

Reflexão

Persevera no bem

Apesar das dificuldades que enfrentas no teu dia a dia, mantém-te firme na prática do bem. Malgrado a profundidade da dor que te visita sempre, segue atento às coisas boas e aos atos benfazejos que podes espalhar entre os que contigo convivem.

Não te desespere, se tão difícil se te apresentar a cultura do bem e da esperança entre os homens. Não abrigues em tua mente o temor de ser bom, nem incentives entre os teus a ideia da revolta, do ódio e da desesperança.

Constrói a tua estrada com flores e não com pedras. Retira de cada pedaço do teu caminho tudo que for obstáculo à tua jornada. Se te faltam forças para afastar os empecilhos, contorna-os com paciência, inteligência e sobretudo com muito amor.

Pensa que quanto mais for a tua dedicação aos mistérios que te impuseste menos difícil serão os passos a serem colocados sobre a Terra. Dedicate, pois, sem limitação, sem temores e sem reclamações. Deixa o azedume dos teus momentos amargos ao lado e busca superá-los com a doçura do amor de Jesus, que tudo modifica e que tudo encaminha para uma vida mais suave e confortadora.

Lembra de cultivar o bem, seja por atos seja por palavras, em todos os teus instantes e em todos os ambientes que frequentares. O ser humano compreensivo e complacente é como a luz que ilumina o ambiente em que penetra, ao passo que o indivíduo possuído pela maldade, pelo desgosto e pela arrogância, é sombra que enegrece os que permanecem ao seu lado e tornam pesado o ar que respiram.

Sê bom e humilde. Agasalha a humildade como norma de vida e como roteiro de ação. Convince-te de que não és melhor que ninguém e só o fato de te considerares superior ao teu irmão que passa, te transforma em criatura perversa e desvinculada dos ideais da doutrina cristã.

Adota a bondade e a paciência como indicadores das tuas atitudes enquanto velejas sobre a Terra. Sê tolerante com as alheias faltas. Arrepende-te dos maus atos e das palavras inconvenientes que praticas a todo instante. Controla-te, não permitas que teus sentimentos menos nobres superem as tuas expectativas bonanças e espalhem maus eflúvios a tua volta.

Acolhe o sofrimento como dádiva divina, oportunidade sagrada de resgate das tuas faltas do passado e dos teus erros do presente. Ninguém, em sã consciência, sobrevive ao mal que pratica nem se beneficia dos erros que comete. Antes, penetra em extensa e penosa cadeia de dores, que somente a bondade divina lhe permite sobrepor-se, através de longo tempo e várias encarnações voltadas ao aperfeiçoamento do espírito e à depuração dos sentimentos.

Seja qual for a tua meta e seja qual for o caminho que queres perseguir, persevera no bem. Ele é a porta estreita que se apresenta à tua frente, mas é a via confiável e segura que Deus te concede para sofrer e progredir, sempre e sempre, até que as tuas dores se transformem em luzes, as tuas mágoas se convertam em sorrisos, as pedras do teu caminho sejam flores e a felicidade se instale contigo, no Reino abençoado de nosso Pai Eterno.

Maria de Deus

Psicografia de Inocêncio Pinheiro, em sessão do dia 3 de fevereiro de 2009, no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, em Franca-SP.

Jogo das Estrelas - Gian & Giovanni e Amigos X Amigos do Caio (Comentarista do Globo Esporte)



sucesso desta iniciativa da dupla Gian & Giovanni ao lado de nossa Instituição.

No dia 16 de junho próximo realizaremos no Estádio Municipal Dr. José Lancha Filho (Lanchão) uma partida de futebol "JOGO DAS ESTRELAS" com a dupla GIAN & GIOVANI e amigos X Amigos do Caio (Esporte TV - Rede Globo).

No ano passado evento semelhante conseguiu reunir aproximadamente 12.000 pessoas para alegria de todos nós. Neste ano esperamos repetir o mesmo sucesso.

É uma promoção destinada a angariar fundos para o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec que, atualmente disponibiliza 200 leitos, mais 30 vagas no Hospital Dia, para tratamento de doentes mentais pelo Sistema Único de Saúde - SUS, abrangendo os 23 Municípios da região de Franca.

Mais uma vez esperamos contar com a sua presença e divulgação, pois, será muito importante para o

Aprender e divertir com Chico Xavier

Boneca e Chico Xavier



Chico Xavier tinha uma cachorra de nome Boneca, que sempre esperava por ele, fazendo grande festa ao avistá-lo. Pulava em seu colo, lambia-lhe o rosto como se o beijasse. O Chico então dizia: — Ah Boneca, estou com muitas pulgas!!! Imediatamente ela começava a coçar o peito dele com o focinho. Boneca morreu velha e doente. Chico sentiu muito a sua partida. Envolheu-a no mais belo xale que ganhara e a enterrou no fundo do quintal, não sem antes derramar muitas lágrimas. Um casal de amigos, que a tudo assistiu, na primeira visita de Chico a São Paulo, ofertou-lhe uma cachorrinha idêntica à sua saudosa Boneca. A filhotinha, muito nova

ainda, estava envolta num cobertor, e os presentes a pegavam no colo, sem contudo desalinhá-la de sua manta. A cachorrinha recebia afagos de cada um. A conversa corria quando Chico entrou na sala e alguém colocou em seus braços a pequena cachorra. Ela, sentindo-se no colo de Chico, começou a se agitar e a lambê-lo. — Ah Boneca, estou cheio de pulgas!!!, disse Chico. A filhotinha começou então a caçar-lhe as pulgas e parte dos presentes, que conheceram a Boneca, exclamaram: — Chico, a Boneca está aqui, é a Boneca, Chico!!! Emocionados perguntamos como isso poderia acontecer. O Chico respondeu: — Quando nós amamos o nosso animal e dedicamos a ele sentimentos sinceros, ao partir, os espíritos amigos o trazem de volta para que não sintamos sua falta. É, Boneca está aqui, sim, e ela está ensinando a esta filhota os hábitos que me eram agradáveis. Nós, seres humanos, estamos na natureza para auxiliar o progresso dos animais, na mesma proporção que os anjos estão para nos auxiliar. Portanto, quem chuta ou maltrata um animal é alguém que ainda não aprendeu a amar.

Texto extraído do Grupo Espírita Renascer

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

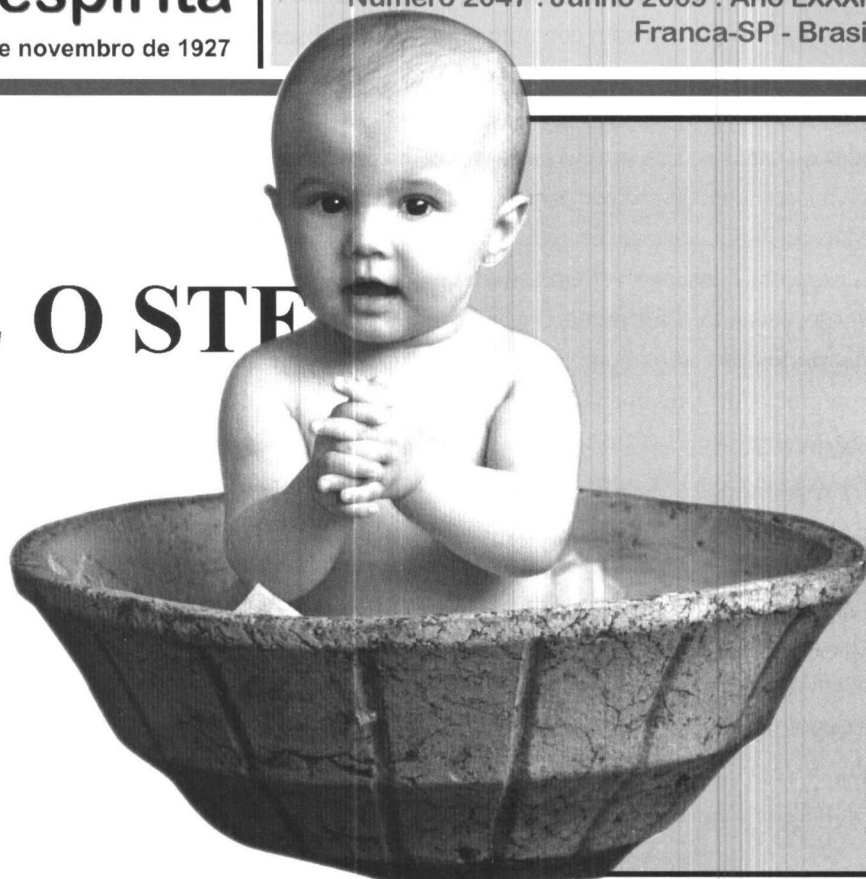
editora@kardec.org.br

Número 2047 . Junho 2009 . Ano LXXXII
Franca-SP - Brasil

VIDA: A CONSTITUIÇÃO E O STE

*Leia à página 12 o que a
Constituição e o Supremo Tribunal
Federal nos explica sobre o bem
maior tutelado pelo direito:*

a vida



Chico Xavier por Daniel Filho

*Biografia do médium mais famoso do
Brasil chega aos cinemas no dia 2 de
abril de 2010, data do seu centenário.*

Leia matéria à página 1 do Suplemento

Alguém já voltou pra dizer como é?

*Os espíritos sempre contaram como é o seu mundo
e nos últimos séculos têm descrito o que pensam, o
que fazem, como vivem no lado
espiritual da vida.*

Página 3

SEMENTEIRA CRISTÃ

Programa Radiofônico Espírita

O seu programa dominical
das 9 horas

Rádio Franca do Imperador
920 kHz -AM

Produzido e dirigido pelo
IDEFRAN - INSTITUTO DE
DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA



Nesta edição:

Educação e Astronomia.....	2
Vá com Deus.....	3
Médiuns irresponsáveis.....	4
Síndrome de pinóquio.....	5
Uma colação de grau.....	6
Quando o amor de pai já não basta.....	7
Seção Saúde.....	8
No exercício do bom relacionamento familiar.....	9
Alegria tristes.....	10
Os inimigos do invisível.....	11
Reflexão.....	12
Para que serve o casamento?.....	Suplemento
Nosso Jornal.....	Suplemento
Página Infantil.....	Suplemento

EDUCAÇÃO E ASTRONOMIA

O CÉU DESCE SOBRE A TERRA DE EURÍPEDES

Localizada entre as cidades mineiras de Sacramento, terra de Eurípedes Barsanulfo, e Conquista, mais precisamente na Fazenda Santa Maria, está sendo construída a primeira Faculdade de Astronomia, já denominada Academia de Astronomia Camille Flammarion.

Ocupando uma área de 29.800 m², a construção foi idealizada, projetada e está se fazendo realidade graças a membros atuantes da maçonaria como o Dr. Amílton Ribeiro de Mello, ex-procurador do Estado de São Paulo, a cargo de quem está a administração da obra, e Carlos Alberto Pogetti, encarregado da sua coordenação.

O complexo contará com conjunto educacional, observatório, relógio do sol, templo da virtude, teatro, planetário, radiotelescópio, escritório dos astrônomos, gerador eólico, painel fotovoltaico, loja maçônica, praça da sabedoria, quadra esportiva, e toda estrutura indispensável à movimentação de grande número de pessoas interessadas no estudo e descortínio da realidade astronômica e de outras disciplinas, quer como alunos, quer como observadores, com prioridade para cientistas e estudiosos da ciência dos astros.

Mais de 70 por cento da área já se acha construída, não havendo, porém, previsão de data para a inauguração.

A proposta é desenvolver uma educação plena, ou seja trabalhando o homem como ser integral, isto é, corpo e espírito, levando o ser humano a independência pelo modo de pensar corretamente com ética e lógica, explica o professor Carlos Pogetti, que leciona há 34 anos e atualmente é diretor do curso de Ciências Contábeis e Econômicas da Universidade de Franca e coordenador do lato-sensus MBA de Controladoria, Auditoria e Perícia.

A nova Faculdade oferecerá como disciplinas: artes cênicas, cinema e jornalismo, retórica e iniciação política, música, filosofia, antropologia e astronomia, além de desenvolver projetos sociais junto à comunidade. Manterá exercício de suas atividades sócio-instrucionais nos três períodos: matutino, vespertino e noturno.

Como se vê, com um estabelecimento voltado para a observação do cosmo a partir de potentes observatório e radiotelescópio, por certo garantirá que o céu venha estar mais perto do lado mineiro da Região de Franca, mais precisamente de Sacramento, terra do Apóstolo da Caridade e grande educador voltado também para as coisas da astronomia, Eurípedes Barsanulfo.

Negativismo dispensável

Orson Peter Carrara - Matão/SP

Incrível como ondas ocasionais de ameaças disfarçadas, negativismo acentuado e divulgação de supostas forças dominadoras que tudo podem, invadem a nobreza do movimento espírita causando atrasos nos programas do bem para o planeta.

Sim, aí estão. São livros, palestras, expositores, simpósios, temas e encontros oferecendo foco destrutivo e pessimista a ouvidos atentos que buscam exatamente o contrário.

Ora, convenhamos! A proposta do Espiritismo é proposta consoladora, confortante ao coração, motivadora ao bem e especialmente orientadora na superação dos desafios próprios de nossa condição humana e de espíritos em aprendizado.

Fico a pensar na inutilidade de abordagens ameaçadoras ou de autênticos sermões morais que destacam simplesmente a ação das trevas, sem oferecer exatamente o caráter lúcido e esclarecedor dos textos claros do Codificador e do pensamento de Jesus.

Ninguém ignora que a ignorância promove prejuízos em toda parte. Espíritos ainda em estágio de imperfeição, somos capazes de ocasionar desordens no plano material e mesmo no plano espiritual ou entre eles, como tão bem descritos na realidade humana que podemos observar ou na inesgotável literatura espírita, mediúnica ou não.

Todavia, o que se observa em muitos casos, é o foco para destacar essas infelizes ações, quando, antes, deveríamos focar nossos esforços para construir

o bem, continuamente. Temos o dever de espalhar esperança, de disseminar a clareza e orientações constantes dos códigos do Evangelho e do Espiritismo. Temos o impostergável dever de auxiliar continuamente para que o bem prevaleça.

Será que já paramos para pensar nos prejuízos que causamos em pessoas ainda indecisas, impressionáveis ou abatidas por provações? Temos noção da responsabilidade do que estamos transmitindo através da palavra escrita ou falada?

Trazer o assunto a público nesta rápida abordagem tem um único objetivo: motivar-nos a perguntarmos a nós mesmos o que podemos fazer para auxiliar o próximo que está a nossa frente, no público ouvinte ou leitor. Ao invés de transmitir-lhe medo, insegurança, pavor mesmo em muitos casos.

Cobranças de reforma moral, ameaças do umbral e de obsessões, sermões impositivos ou manipulações que criem dependentes não integram o salutar programa de aprimoramento intelecto-moral tão bem descrito do Espiritismo.

Valorizar o mal é fornecer-lhe combustível. Sejamos aqueles que transmitem alegria, esperança, motivação. Afinal, todo esse negativismo que vez por outra invade nosso movimento, é absolutamente dispensável. É ele que promove divisões, melindres, disputas e incentiva a maledicência e as conhecidas manifestações de orgulho e egoísmo que tanto nos prejudicam... Não precisamos dele. Optemos, antes, por construir o bem, onde estivermos.

Espiritismo

Onde estão os fundamentos do espiritismo?

Quando se inicia a aprendizagem em determinada área do conhecimento humano não se pode negligenciar as fontes que servirão como base para estudo.

Fontes verídicas, idôneas, corretas, proporcionarão ao estudante conhecimentos verídicos, idôneos e corretos da ciência que ele se propôs a pesquisar.

No entanto, o inverso é verdadeiro, ou seja, se as pesquisas desse estudante tiveram como base fontes equivocadas da ciência por ele estudada, fatalmente seu conhecimento será falho e suas ideias estarão em desconformidade com a realidade.

Adaptando essa situação ao cotidiano do estudioso da Doutrina Espírita, percebe-se a importância da utilização de fontes confiáveis para que o estudo seja eficaz.

E no caso da Doutrina Espírita, forçoso admitir que sua base está explícita nos livros que compõem a codificação, assim descritos: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e a Gênese, além dos exemplares da Revista Espírita.

Por isso é digno de registro o relançamento da campanha: Comece pelo começo, idealizada pela USE do Estado de São Paulo.

A campanha tem como meta principal despertar o interesse pelo estudo das obras da codificação espírita, pois elas trazem em si, indubitavelmente, os fundamentos pertinentes ao Espiritismo.

Todos os livros que vieram depois da codificação, inclusive os romances espíritas, tiveram como pedra angular as obras legadas pela Espiritualidade em trabalho desenvolvido por Allan Kardec. Não há, portanto, como ignorá-las.

Aliás, é digno de registro que a Espiritualidade utilizou uma técnica muito difundida no mundo empresarial contemporâneo para trazer as diretrizes espíritas a planejamento Estratégico.

Os empreendedores do Além sabiam que para o sucesso do Espiritismo era importante que estivesse à frente da tarefa alguém com facilidade de comunicação, ótima linguagem, senso de organização e capacidade em tratar assuntos complexos e profundos com a simplicidade dos grandes mestres.

Por isso, estrategicamente o planejamento foi elaborado para a figura de Allan Kardec.

Pedagogo de exímio conhecimento nos mais diversos campos do saber humano, Kardec absorveu as lições da Espiritualidade desdobrando-as em livros valiosos e capazes de descortinar novos horizontes à criatura humana.

Importante salientar que sua vasta cultura não foi impeditiva para que o Espiritismo surgisse como doutrina de fácil assimilação.

Sua linguagem é profunda na essência e simples na roupagem. Claro, objetivo, didático, as obras traçadas por suas mãos estão ao alcance das mais diferentes condições intelectuais da criatura humana.

Seus exemplos são compreensíveis e ilustram de maneira significativa situações do cotidiano das pessoas.

Ao pesquisar as obras básicas e os exemplares da Revista Espírita o leitor terá farto material para conhecer com mais profundidade a Doutrina dos Espíritos.

E, diante de todos os conhecimentos e informações contidos nos livros da codificação, vale a pena ressaltar a importância da campanha "Comece pelo começo", como propõe a USE Estadual de São Paulo, incentivando-nos, pois, a estudar as obras legadas pela Espiritualidade e codificadas com exímia maestria pelo francês Allan Kardec, porquanto nelas estão contidos os fundamentos do Espiritismo.

Wellington Balbo - Bauru/SP

Alguém já voltou pra dizer como é?

Os espíritos sempre contaram como é o seu mundo e nos últimos séculos têm descrito o que pensam, o que fazem, como vivem no lado espiritual da vida

Uma frase muito ouvida, comumente entre frívolos ou indiferentes, é a de que "ninguém sabe o que há depois da morte, já que ninguém voltou para dizer como é".

O respeito ao próximo nos impõe a obrigação de sermos condescendentes e indulgentes com as pessoas que pensam assim. Não se pode condená-las. A ignorância talvez se deva ao fato de não terem tido acesso a informações dessa ordem, não estarem preparadas para o entendimento ou até mesmo se deva ao comodismo, à preguiça intelectual.

É curioso notar, se o assunto vem à baila, como mostram desinteresse. A impressão que se tem é que não há espíritos, não se comunicam e pronto! Se não dizem isso, sabemos que pensam isso. Parece que a razão está com elas e que os fenômenos e as pesquisas psíquicas nunca existiram.

Contudo os temas espiritualistas sempre foram amplamente comentados na literatura e na imprensa mundiais; a cultura popular e as tradições dos povos estiveram, o tempo todo, cheias de estórias místicas que as comunidades cuidaram em disseminar. As artes sempre contribuíram muito para a sugestão da transcendentalidade. Atualmente os veículos de comunicação discutem fartamente essas questões. A literatura espírita enche prateleiras de livrarias, bancas, feiras, displays em redes de mercado e shoppings. O problema da morte, da sobrevivência depois dela, da comunicabilidade entre homens e espíritos está fartamente estudado e descrito numa quantidade incalculável de obras, em muitos idiomas.

Os espíritos sempre contaram como é o seu mundo e nos últimos séculos (principalmente XIX e XX), de forma mais organizada, têm descrito em minúcias, o que pensam, o que fazem, como vivem no lado espiritual da vida. Há milhares de páginas falando disso.

Assim algumas pessoas descrentes, antes re-fratárias, vão se aproximando, ainda um tanto assustadas, das ideias espiritualistas que poderão abrir-lhes caminhos importantes para melhor compreensão da vida e sua superior finalidade. Mas falta muito ainda! A maioria não percebe nada!

Não há maldade nelas; antes ingenuidade e desinteresse. Muitas são boas, cumprem seus deveres e vão vivendo, mas estão visceralmente ligadas ao corpo, sensíveis apenas àquilo que diz respeito às suas relações vitais com o trabalho, o descanso, a alimentação, os compromissos sociais, a sobrevivência... O que foge à esfera do pragmático está distante das suas cogitações.

Esse comportamento nada tem a ver com a inteligência, pois há criaturas inteligentes que são assim, agem assim. Mas tem tudo a ver com o desenvolvimento do senso moral de que falou Allan Kardec, o coficador do Espiritismo. Vivem descuidadas, esquecidas da alma, onde se "oculta" um mundo real e fascinante que elas sequer suspeitam.

Não há premeditação nesse modo de ser, e sim instinto que flui com simplicidade. Absorvidas pela densidade da vida material, com suas dificuldades, seus atrativos, não conseguem enxergar outros caminhos que não sejam aqueles que compreendem como possíveis à sua frente. Raramente olham para os lados e quase nunca para o alto.

É assim que nos deparamos com irmãos que não ouvem música (a clássica lhes causa sono), não gostam de flores, de vegetação; têm ojeriza aos animais; não leem nem se dispõem a estudar; desprezam programas culturais em favor da agitação ou do ócio; vinculam o prazer ao vício; associam progresso ao acúmulo de posses; não se abalam com o infortúnio alheio...

Não há como julgá-los por não terem acuidade espiritual, sensibilidade estética, preocupações filosóficas, senso crítico. São pessoas como quaisquer outras, humanamente falando. Fazem parte da mesma humanidade heterogênea, inteligente, pobre, sensível, egoísta, civilizada, brutal... São partes de um todo social que, malgrado os pessimistas, avança, progride devagar, mas progride.

Allan Kardec deixou para a posteridade um grande ensinamento, que contém o puro espírito solidário, baseado na verdadeira caridade: "os fortes devem ajudar os fracos, os que estão na dianteira auxiliar os retardatários".

Esse pensamento simples estabelece o princípio da igualdade humana que faz o indivíduo superior ao que lhe está atrás, mas inferior ao que lhe está à frente, fazendo prevalecer a solidariedade entre os homens.

Portanto ninguém é melhor que ninguém nem superior absoluto. Há relatividade em tudo. O senhor tempo convencerá os indiferentes quanto aos saberes do espírito que ordenarão a sociedade humana, aí sim, chamada civilizada.

As leis de Deus agem natural e eficientemente.

Compete aos que caminham na vanguarda estimular com todos os recursos praticáveis, os da retaguarda.

Exatamente como os Espíritos Superiores e Allan Kardec fizeram em relação a nós todos.

Jesus de Nazaré disse e mostrou como deve ser feito.

Cláudio Bueno da Silva *O Clarim* - abril/2009

TRABALHO — Seja qual seja o seu problema, conserve fé em Deus e fé em você mesmo, sem desistir de trabalhar.

Ninguém progride sem dificuldade a vencer. A luta é condição para a vitória. Não abandone os seus encargos no bem. Não perca tempo, lembrando episódios tristes. Desculpe qualquer ofensa. Esqueça ressentimentos, venham de onde vierem. Auxilie aos outros, como puder e tanto quanto puder, no clima da consciência tranquila. Não procure defeitos nos semelhantes. Se você está num momento, considerado talvez, como sendo o pior de sua vida, siga adiante, com o seu trabalho, na certeza de que se hoje o céu aparece toldado de nuvem, a luz voltará no firmamento e o dia de amanhã será melhor.

André Luiz/Chico Xavier

Aprendendo com Chico Xavier

Vá com Deus



Eram oito horas da manhã de um sábado de maio. Chico levantara-se apressado. Dormira demais. Trabalhara muito na véspera, psicografando uma obra erudita de Emmanuel.

Não esperara a charrete. Fora mesmo a pé para o escritório da Fazenda.

Não andava, voava, tão velozmente caminhava.

Ao passar defronte à casa de D. Alice, esta o chama:

— Chico, estou esperando-o desde as seis horas. Desejo-lhe uma explicação.

— Estou muito atrasado, D. Alice. Logo na hora do almoço lhe atenderei.

D. Alice fica triste e olha o irmão, que retomara os passos ligeiros a caminho do serviço.

Um pouco adiante, Emmanuel lhe diz:

— Volte, Chico, atende à irmã Alice. Gastará apenas cinco minutos, que não irão prejudicá-lo.

Chico volta e atende.

— Sabia que você voltava, conheço seu coração.

E pede-lhe explicação como tomar determinado remédio homeopático que o caroável Dr. Bezerra de Menezes lhe receitara, por intermédio do abnegado Mèdium.

Atendida, toda se alegra. E despedindo-se:

— Obrigada, Chico. Deus lhe pague! Vá com Deus!

Chico parte apressado. Quer recobrar os minutos perdidos.

Quando andara uns cem metros, Emmanuel, sempre amoroso, lhe pede:

— Pare um pouco e olhe para trás e veja o que está saindo dos lábios de D. Alice e caminhando para você.

Chico para e olha: uma massa branca de fluidos luminosos sai da boca da irmã atendida e encaminha-se para ele e entra-lhe no corpo...

— Viu, Chico, o resultado que obtemos quando somos serviçais, quando possibilitamos a alegria cristã aos nossos irmãos?

E concluiu:

— Imagine se, ao invés de VÁ COM DEUS, dissesse, magoada, "vá com o diabo". Dos seus lábios estariam saindo coisas diferentes, como cinzas, ciscos, algo pior...

E Chico, andando agora naturalmente, sem receio de perder o dia, sorri satisfeito com a lição recebida, entendendo em tudo e por tudo o SERVIÇO DO SENHOR, refletindo nos menores gestos, com os nomes de Gentileza, Tolerância, Afabilidade, Doçura, Amor.

Livro: *Lindos Casos de Chico Xavier*/Ramiro Gama



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Médiuns irresponsáveis

Associou-se indevidamente à pessoa portadora de mediunidade ostensiva a qualidade de Espírito elevado.

O desconhecimento do Espiritismo ou a informação superficial sobre a sua estrutura deu lugar a pessoas insensatas de considerarem que, o fato de alguém ser possuído de um ser faculdades medianímicas, caracteriza-se como um ser privilegiado, digno de encômios e projeção, ao mesmo tempo possuidor de um caráter diamantino, merecendo relevante consideração e destaque social.

Enganam-se aqueles que assim procedem, e agem perigosamente, porquanto, a mediunidade é faculdade orgânica, de que quase todos os indivíduos são possuidores, variando de intensidade e de recursos que facultem o intercâmbio com os Espíritos, encarnados ou não.

Neutra, do ponto de vista moral, em si mesma, a mediunidade apresenta-se como oportunidade de serviço edificante, que ensina ao seu portador o trabalho de autoiluminar-se, de crescer moral e intelectualmente, de ampliar os dons espirituais, sobretudo, preparando-se para enfrentar a consciência após a desencarnação.

Às vezes, Espíritos brancos e rudes apresentam admiráveis possibilidades mediúnicas, que não sabem ou não querem aproveitar devidamente, enquanto outros, que se dedicam ao Bem, que estudam as técnicas da educação das faculdades psíquicas, não conseguem mais do que simples manifestações, fragmentárias, irregulares, quase decepcionantes.

Não se devem entristecer aqueles que gostariam de cooperar com a mediunidade ostensiva, porquanto a seara do amor possui campo livre para todos os tipos de serviços que se possam imaginar.

Ser médium da vida, ajudando, no lar e fora dele, exercitando as virtudes conhecidas, constitui forma elevada de contribuir para o progresso e desenvolvimento da Humanidade.

Através da palavra, oral e escrita, quantos socorros podem ser dispensados, educando-se as criaturas, orientando-as, levando-as à edificação pessoal, na condição de médium do esclarecimento?!

Contribuindo, nas atividades espirituais da Casa Espírita, pela oração e concentração durante as reuniões especializadas de doutrinação, qualquer um se torna médium de apoio.

Da mesma forma, através da aplicação dos passes, da fluidificação da água, brindando a bioenergia, logra-se a posição de médium da saúde.

Na visita aos enfermos, mantendo diálogos confortadores, ouvindo-os com paciência e interesse, amplia-se o campo da mediunidade de espera.

Mediante o diálogo com os aturdidos e perversos, de um ou do outro plano da vida, exerce-se a mediunidade fraternal da iluminação de consciência.

Nesse mister, aguça-se a percepção espiritual e desenvolvem-se os prodígios das faculdades ador-

meadas, que se irão tornando mais lúcidas, a fim de serem usadas dignamente em futuros cometimentos das próximas reencarnações.

Ser médium é tornar-se instrumento; e, de alguma forma, como todos nos encontramos entre dois pontos distantes, eis-nos incursos na posição de intermediários.

Ter facilidade, porém, para sentir os Espíritos é compromisso que vai além da simples aptidão de contactá-los.

Desse modo, a semelhança da inteligência que se pode apresentar em indivíduos de péssimo caráter, que a usam egoística, perversamente, ou como a memória, que brota em criaturas desprovidas de lucidez intelectual, e perde-se, pela falta de uso, também a mediunidade não é sintoma de evolução espiritual.

Allan Kardec, que veio em nobre missão, Espírito evoluído que é, viveu sem apresentar qualquer faculdade mediúnica ostensiva, enquanto outros indivíduos do seu tempo, que exerceram a faculdade medianímica, por inferioridade moral, venderam os seus serviços, enxovalharam-na, criaram graves empecilhos à divulgação da Doutrina Espírita que, indevidamente, foi confundida com os maus exemplos desses médiuns inescrupulosos e irresponsáveis.

Certamente, o médium ostensivo, aquele que facilmente se comunica com os Espíritos, quando é dotado de sentimentos nobres e possui elevação, torna-se missionário do Bem nas tarefas a que vai convocado, ampliando os horizontes do pensamento para a imortalidade, para a vitória do ser libertado de todas as paixões primitivas.

Normalmente, e as exceções são subentendidas, os portadores de mediunidades ostensivas, porque se encontram em provações reparadoras, falham no desiderato, após o deslumbramento que provocam e a autofascinação a que se entregam por invigilância e presunção.

Toda e qualquer expressão de mediunidade exige disciplina, educação, correspondente conduta moral e social do seu portador, a fim de facultar-lhe a sintonia com os Espíritos Superiores, embora o convívio com os infelizes, que lhe cumpre socorrer.

O médium irresponsável, porém, não é apenas aquele que, ignorando os recursos de que se encontra investido, gera embaraços e perturbações, tombando nas malhas da própria pusilanimidade, mas também, aqueles outros que, esclarecidos da gravidade do compromisso, se permitem deslizes morais, veleidades típicas do caráter doentio, terminando vitimados pelas obsessões cruéis.

Todo aquele, portanto, que deseje entregar-se ao bem, na seara dos médiuns, conscientize-se da responsabilidade que lhe diz respeito, e, educando a faculdade, torne-se apto para o ministério, servindo sempre e crescendo intimamente com os olhos postos no próprio e no futuro feliz da sociedade.

Revista Reformador - Manoel P. de Miranda
Psicografia de Divaldo Pereira Franco, maio/09

UNIVEM e AJE-SP promoveram evento "A CAMINHO DA PAZ", em Marília

No dia 06 de junho, às 19h30, no UNIVEM - Centro Universitário Eurípides de Marília, Salão Aniz Badra, na av. Hygino Muzzi Filho, 529, ocorreu a segunda edição do evento A Caminho da Paz, promovido pela AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo) em parceria com o UNIVEM.

O evento contou com exposição de Izaías Claro, promotor de Justiça e conselheiro da AJE-SP, e parte artística com o Coral Harmonia, de Biritui.

O evento, de caráter ecumênico, teve como objetivo principal contribuir para a construção da cultura de paz em nossa sociedade, sob a lógica de que a paz do mundo depende da paz individual.

A entrada foi franca e aberta a toda a comunidade. Apoiaram o evento a USE - União das Sociedades Espíritas de São Paulo e o IASP - Instituto dos Advogados de São Paulo.

O campus da FATEC recebe da ALESP o nome Doutor Thomaz Novelino.

É o que informa o Deputado Roberto Engler



É com grande satisfação e alegria que comunicamos a sanção do governador José Serra à lei 13.475/2009, oriunda do projeto de lei 276/2008, de nossa autoria, que denomina "Doutor Thomaz Novelino" o campus da FATEC (Faculdade de Tecnologia) de Franca. Essa sanção, publicada

no dia 31 de março último, é a condecoração de uma homenagem justa que fazemos a uma das pessoas mais importantes na história da Educação de nossa cidade.

Nascido em 1901, em Delfinópolis, Thomaz Novelino teve passagens pelas cidades de São Paulo, Sacramento, Muzambinho e Rio de Janeiro antes de chegar a Franca, onde viveu durante 67 anos, até sua morte, em 2000. Ele foi o fundador, ao lado de sua mulher, a professora Maria Aparecida Rebêlo Novelino, da Fundação Pestalozzi. Entre as instituições de ensino vinculadas à Fundação, esteve a Faculdade Pestalozzi, onde eu mesmo tive a chance de lecionar e de aprender muito com o saudoso senhor Novelino. A Faculdade Pestalozzi foi a primeira de Franca a oferecer cursos tecnológicos em moldes semelhantes aos da Fatec, mais uma razão para esta homenagem que concretizamos agora.

Além disso, ainda hoje, a Fundação Pestalozzi, com seus mais de 60 anos de existência, continua sendo referência não só com ensino de qualidade, mas também pelo seu trabalho assistencial.

Por todas essas razões, nos orgulhamos bastante dessa homenagem e temos a certeza de que ela encontrará aprovação da ampla maioria da comunidade francana.

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - Vl. Imperador

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó

- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Este assunto dá prosseguimento ao Cap. IX, Lei de Igualdade, que, se insere à 3ª. parte, Leis Morais, de "O Livro dos Espíritos", interrompido por duas edições, para análise nossa sobre o darwinismo.

O teor da questão 808, que dá início ao tema, trata da procedência desta desigualdade. É necessário que a estudemos sob dois aspectos: o lícito e o ilícito. O primeiro caso está vinculado aos bens materiais conquistados através de faculdades meritórias intelectuais e/ou profissionais, por qualidades inatas de cada um, carregadas ou não de vivências passadas, as quais não podemos discutir. O mesmo não ocorre com as segundas que tem a influência do egoísmo e da ganância sempre presentes nas relações humanas, representadas, sobretudo, por corrupções, fraudes e roubos, propriamente ditos.

A riqueza autêntica, que atesta a probidade, acima de tudo, é, no mundo capitalista, um verdadeiro bem, ao propiciar o sustento de famílias que sem ela viveriam em quase que completa penúria. Entretanto, é necessário que seus detentores tenham a noção de que deve ser bem dirigida, a prodigalizar um bem que não somente lhes beneficie, mas também aos seus comandados; se, ao contrário, for mal empregado incidir-se-á nos mesmo erros dos bens injustos, a conduzir consigo nódoas de egoísmo, o que o torna totalmente estéril. Será inútil porque fundamentado na falsidade, nos vícios, nas elegâncias desmedidas e douradas, sem proveito para ninguém, além de seus pares. E é, justa e desgraçadamente, esta a riqueza que prevalece no planeta em que vivemos. É a que se esquece da fome, da miséria, do estado extremamente precário da maior parte da humanidade, enquanto ricos ilegítimos, ou

Desigualdade das riquezas I

Alcir Orion Morato - Franca/SP

não, brindam em taças de cristal, dormem em berços e ouro, e se alimentam com talheres de prata e pratos de porcelana. Coisas de nosso mundo de provas e resgates, e que observamos de fora, como se só os outros respondessem por esta situação, como se nada tivéssemos a ver com isso, como se a responsabilidade não fosse também nossa.

Os agraciados com riquezas, conquistadas com suor, trabalho honesto, sofrimento, ou aqueles que as herdaram através da perversão, da indignidade, do ócio, tem a mesma obrigação de legitimá-las através do desenvolvimento de oportunidades de favorecer trabalho, decência e sustento para famílias. Estas por serem células da pátria, são também as do mundo, um mundo onde a indignidade e a indigência não de desaparecer, a nos conduzir ao planeta de regeneração tanto almejado por todos nós.

Tal exposição de ideias responde, já, a questão 809, que se refere à responsabilidade dos sucessores, quanto às heranças. Sejam elas de boa ou má procedência, o Espiritismo vê tal fato, como obrigação e que devem ser encaminhadas para o bem, seja através da produção de novos empregos ou por obras assistenciais ou de qualquer outra natureza que vise o benefício daqueles cujas posses são inferiores à sua posição. Reafirma-se, assim, o justo e reconhecido refrão, da Doutrina: "o acaso não existe". Se o bem material, por meios lícitos ou não, privilegia a alguns, cabe desenvolvê-lo,

ao pensar que o mínimo que se faz é de suma importância para que a miséria, pelo menos de nossa parte, se abrande.

A questão 810 versa sobre a responsabilidade dos desencarnados sobre as disposições, os esforços que fez a respeito dos bens deixados. A consciência é que prescreve, uma vez mais, e antes de tudo, de que como eles foram alcançados. Se o foram de forma errada, viciada, corrupta, anteriormente à distribuição equitativa, ele terá que responder pela sua aquisição, responder ante aqueles que, propositadamente, lesou. E isto não é diante de nenhum tribunal, de nenhum juiz, a escolher quem deve ficar à sua direita ou esquerda. É perante a nossa própria consciência, é perante os que foram prejudicados, enfrentando-os, constrangidos, embora inconscientemente, a que serão conduzidos. E isto só não basta; é necessário, não o pagamento, sim a correção dos erros; conviver intimamente com as vítimas, em existências futuras, para o exercício da humildade, do perdão, do Amor, enfim.

Vem-nos, a propósito destas duas últimas virtudes, a lembrança de duas frases: "Perdoar não significa esquecer marcas profundas, ou mesmo fechar olhos para a maldade alheia. Perdoar é desenvolver sentimento profundo de compreensão, por saber que nós e os outros, ainda, estamos distantes de agir corretamente." E, principalmente, porque nós, "herdeiros e filhos de Deus, somos Amor, criados por esse Plasma Divino, portanto somos oriundos do 'Amor Incomensurável', que sustenta e dirige suas criações universais."

E tem gente que, ainda, acha que a reencarnação é disparate.



Síndrome de pinóquio

1 — É errado mentir para evitar um problema, por exemplo, quando um amigo pede cartão de crédito emprestado?

Há alternativas mais razoáveis. Dizer, por exemplo, que cartão de crédito é como escova de dente. Uso pessoal e intransferível. Se ele se aborrecer, você saberá que ele não costuma escovar a consciência, já que não é justo constranger um amigo com solicitações dessa natureza.

2 — Como nos defendermos de pessoas que mentem a nosso respeito para nos prejudicar?

Descubra aspectos positivos de seu comportamento e os resalte para amigos em comum. Seu desafeto acabará sabendo. Falar bem dos que nos criticam é a melhor maneira de modificar suas disposições a nosso respeito. Ninguém resiste a um elogio sincero.

3 — É razoável mentir para ajudar alguém?

No livro Os Miseráveis, obra-prima da literatura universal, Victor Hugo reporta-se a uma freira que tinha a fama de jamais mentir. Um comissário de polícia procurava Jean Valjean, foragido da justiça, que supunha estar escondido no convento onde ela vivia. Sabendo tratar-se de incondicional amiga da verdade, perguntou-lhe se ele estava ali. Sem titubear, ela respondeu que não. Mentiu pela primeira vez em sua vida. Mentira mais que razoável. Visava proteger um homem de bem, injustamente perseguido pelo comissário.

4 — Vem ganhando corpo entre os médicos a ideia de que é preciso dizer sempre a verdade ao paciente, mesmo que ele seja portador de grave moléstia, como o câncer. É razoável essa postura?

Depende do paciente. Certa feita Chico Xavier pediu

auxílio a Emmanuel para um familiar que estava com câncer. O seu orientador prometeu que ajudaria, mas recomendou que não se dissesse nada ao doente, porquanto, pela sua maneira de ser, ele já se imaginaria morto, anulando o auxílio do mundo espiritual, portanto, é preciso avaliar como o paciente irá receber a informação.

5 — Estudos de comportamento concluem que as pessoas mentem o tempo todo, geralmente por conveniência. É aceitável?

É lamentável. Revela a profunda imaturidade que caracteriza o comportamento humano, no estágio em que nos encontramos, com a disposição de resolver uma situação apelando para o engodo. Exemplo clássico é o não tem nada não com que as pessoas despacham o pobre que bate à sua porta.

6 — Espiritualmente, há algum inconveniente na mentira?

Jesus recomendava (Mateus, 5:37): Seja o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna. Isso significa que a mentira chega sempre das faixas mais escuras do comportamento humano, com consequências danosas para nós.

7 — E quais seriam?

Quando Pinóquio, do célebre conto infantil, mentia, o seu nariz crescia. É evidente que nosso nariz não cresce quando mentimos. Se assim fosse, muita gente teria dificuldade para entrar em casa. Mas desajusta-se o nosso psiquismo, situando-nos à mercê de Espíritos perturbados e perturbadores.

8 — No que resultaria a eliminação da mentira?

Eu diria que eliminaríamos a maior parte dos males do Mundo, porquanto eles estão associados à mentira. Sem a mentira não haveria adultério, corrupção, demagogia, desonestidade, especulação, estelionato... A lista iria longe.

Richard Simonetti/RJE - abril/09

Seminários AJE-SP Julho/2009

NÚCLEO FRANCA

A ASSOCIAÇÃO JURÍDICO ESPÍRITA DE SP, por meio do Núcleo Franca, promoverá no dia 04 de julho (sábado), às 15h, no Grupo Espírita Luz e Amor, situado na rua Álvaro Abranches, 965, em Franca, seminário sobre o tema Envelhecer: compromisso ético e social com os idosos. O evento contará com exposição de Nanci Soares, assistente social e professora da UNESP.

O evento é aberto a todos os interessados. Entrada franca.

NÚCLEO RIBEIRÃO PRETO

A AJE-SP, por meio do Núcleo Ribeirão Preto, promoverá no dia 04 de julho (sábado), às 10h, na Justiça Federal, situada na rua Afonso Taranto, 455, em Ribeirão Preto, seminário sobre o tema A ética espírita e o operador do direito. O evento contará com exposição de Eduardo Ferreira Valério (exibição em DVD), promotor de justiça, e debate coordenado por Sebastião Donizete Lopes dos Santos, promotor de justiça.

O evento é aberto a todos os interessados e as vagas são limitadas. As inscrições gratuitas podem ser feitas enviando nome para:

eventoetica@ajesapaulo.com.br

Uma colação de grau

Fabiano Possebon
sfapossebon@hotmail.com

Eis um fato interessante ocorrido há quase quatro anos atrás.

Manoela, de Maringá, estudava Medicina na PUC de Campinas e já estava no último ano. Durante um plantão médico, sofreu um desmaio e entrou em coma. Infelizmente, foram infrutíferos todos os recursos para reverter o quadro clínico.

Para desespero dos pais, frustração dos professores e colegas, Manoela faleceu depois de quarenta dias, exatamente no dia 18 de maio, na juventude dos seus vinte e seis anos.

Na cerimônia de Colação de Grau, a turma prestaria uma homenagem póstuma a ela, outorgando-lhe um diploma. Os pais, no entanto, ainda inconformados e inconsoláveis, não compareceram ao ato solene e se fizeram representar por um casal amigo.

No dia 21 de novembro de 2005, ao chegar ao estacionamento do local onde ocorreria a cerimônia, o amigo chamado Alberto sentiu um forte envolvimento e psicografou uma mensagem de Manoela. Da tribuna, ele a leu para um público emocionado: para os colegas, professores, diretores e autoridades acadêmicas e eclesásticas atentas, pois a jovem veio lhes dizer que a morte não existe, que o Espírito é eterno e evolui sempre; que pode se comunicar com os "vivos" e muito importante, o amor é constante e intenso nos dois lados da vida. Uma senhora, que tem vidência, notou a presença de Manoela na cerimônia. Eis a mensagem psicografada:

"Dedico esta mensagem aos meus pais, ao reitor, diretores, professores, funcionários, alunos, agora médicos. Confesso que já participei de muitos eventos, mas receber colação de grau deste lado de cá é inédito, pois essa situação não me causa estranheza e nem tristeza e sim a compreensão da importância que temos de dar à vida, enquan-

to estamos juntos, porque a passagem pela Terra, é muito rápida. Neste momento, percebo que estamos sustentados num tripé: Ciência, Filosofia e a fé na vida futura.

E é desta forma que sinto a presença de todos vocês, dedicando esta homenagem que muito me eleva e dá força para continuar evoluindo por esse infinito imenso. Fico muito feliz por todos se formarem médicos e também por receber este diploma com muito amor, pois este gesto me inspira a dizer que não abandonarei o jaleco, e quando estiver totalmente recuperada continuarei estudando, e todas as vezes que me for permitido estarei ao lado de vocês auxiliando nesta difícil missão de aliviar as dores do semelhante.

Passamos momentos difíceis para chegarmos até aqui, a luta foi árdua e a ladeira acentuada. Mas neste laboratório da Vida, sempre recebemos de Deus o amparo que necessitamos. Foi quando recebi de vocês com a manifestação de fraternidade e solidariedade que todos dedicaram a mim na UTI, apesar do aviso proibindo a entrada de alunos e professores, vocês furavam o cerco com os pensamentos elevados que chegavam até o meu Espírito em forma de medicamento que me acalmava. Meus pais não puderam estar presentes, pois eles sofrem ainda muito com esta situação, mas compreenderão no futuro que a vida continua, no plano espiritual. Agora me despeço dedicando a vocês todo o meu amor e carinho, desejando muita harmonia e paz. Manoela Cerqueira Coimbra".

Esta mensagem foi recebida na PUC-Campinas, na colação de grau da 31, a turma de formandos de Medicina, por Alberto Leite, no dia 21 de novembro de 2005.



TENSÃO EMOCIONAL

Não raro, encontramos, aqui e ali, os irmãos doentes por desajustes emocionais.

Quase sempre, não caminham. Arastam-se. Não dialogam. Cultuam a queixa e a lamentação.

E provado está que, na Terra, a tensão emocional da criatura encarnada se dilata com o tempo.

Insegurança, conflito íntimo, frustração, tristeza, desânimo, cólera, incomformidade e apreensão, com outros estados negativos da alma, espancam sutilmente o corpo físico, abrindo campo a moléstias de etiologia obscura, à força de se repetirem constantemente, dilapidando o cosmo orgânico.

Se consegues aceitar a existência de Deus e a prática salutar dessa ou daquela religião em que mais te reconfortes, preserva-te contra semelhante desequilíbrio.

Começa, aceitando a própria vida, tal qual é, procurando melhorá-la com paciência.

Aprende a estimar os outros, como se te apresentem, sem exigir-lhes mudanças imediatas.

Dedica-te ao trabalho em que te sustentas, sem desprezar a pausa de repouso ou o entretenimento em que se te restaurem as energias.

Serve ao próximo, tanto quanto pudes.

Detém-te ao lado melhor das situações e das pessoas, esquecendo o que te pareça inconveniente ou desagradável.

Não carregues ressentimentos.

Cultiva a simplicidade, evitando a carga de complicações e de assuntos

improdutivos que te furtem a paz.

Admite o fracasso por lição proveitosa, quando o fracasso possa surgir.

Tempera a conversação com o fermento da esperança e da alegria.

tanto quanto possível, não te faças problema para ninguém, empenhando-te a zelar por ti mesmo.

Se amigos te abandonam, busca outros que te consigam compreender com mais segurança.

Quando a lembrança do passado não contenha valores reais, olvida o que já se foi, usando o presente na edificação do futuro melhor.

Se o inevitável acontece, aceita corajosamente as provas em vista, na certeza de que todas as criaturas atravessam ocasiões de amarguras e lágrimas.

Oferece um sorriso de simpatia e bondade, seja a quem for.

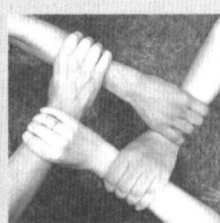
Quanto à morte do corpo, não penses nisso, guardando a convicção de que ninguém existiu no mundo, sem a necessidade de enfrentá-la.

E, trabalhando e servindo sempre, sem esperar outra recompensa que não seja a bênção da paz na consciência própria, nenhuma tensão emocional te criará desencanto ou doença, de vez que se cumpres o teu dever com sinceridade, quando te falte força, Deus te sustentará e onde não possas fazer todo o bem que desejas realizar, Deus fará sempre a parte mais importante.

Chico Xavier/Emmanuel



DIGNIDADE E TRABALHO



Aqueles que fazem alguma coisa sem que alguém lhes diga para fazer são seres divinos. Aqueles que fazem depois de alguém lhes ter dito para fazer são seres humanos. Aqueles que não fazem nada mesmo depois que alguém lhes peça para fazer são seres indignos. O método para estar no

primeiro grupo é ter ânimo e entusiasmo, o que significa,

literalmente, fazer com a alma e inspirado por Deus. Torne-se polivalente em suas tarefas, esteja sempre pronto e o mundo lhe abençoará.

Brahma Kumaris

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros, além da boa vontade de nossa comunidade, as doações têm acontecido.

A recente campanha em maio para o Dia das Mães, apresentou a soma total de 170 calcinhas. Manifestamos a nossa gratidão aos colaboradores, em especial à coordenadora Vera Maria Lanza Jacintho.

E as campanhas continuam!

Estamos agora solicitando a sua colaboração para a nossa campanha de Toalhas de Banho.

Colabore você também. A causa é nossa!



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS
Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

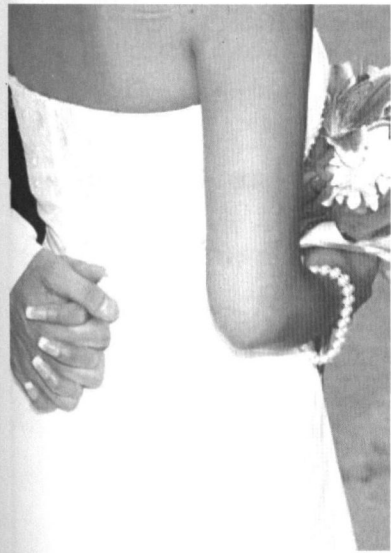
PARA QUE SERVE O CASAMENTO

Você já se perguntou alguma vez sobre os objetivos do casamento?

Sim, porque algum objetivo o Criador deve ter para fazer da união de dois seres uma lei da natureza.

Talvez, refletindo superficialmente você responda que o objetivo do casamento é a perpetuação da espécie humana. Mas será só isso?

Na verdade, o casamento



marca grande progresso na marcha evolutiva da humanidade.

E, por quê?

Porque Deus visa não somente a procriação, mas também a evolução moral dos seres.

É assim que o casamento se constitui numa excelente oportunidade de crescimento para aqueles que sabem aproveitá-la bem.

Quando duas pessoas resolvem, de comum acordo, viver sob o mesmo teto, desde logo terão chances de melhoria individual. E a primeira delas é vencer o egoísmo.

Sim, porque o que antes era "meu", agora passa a ser "nosso".

Antes de casar, era o "meu" quarto, o "meu" carro, o "meu" aparelho de som, o "meu"... O "meu"...

No primeiro dia de convivência mútua, deverá ser o "nosso" quarto, o "nosso" carro, o "nosso" aparelho de som, e assim por diante.

Com o passar dos dias os pares vão se conhecendo melhor, e percebem que o outro não era bem aquilo que parecia ser.

Bem, nosso par tem algumas manias que desaprovamos, e que só notamos graças a convivência diária.

Eis uma ótima oportunidade para aprender a dialogar e resolver conflitos como "gente grande".

Depois surgem mais alguns membros para nos ajudar a treinar outras virtudes: chegam os filhos.

Agora temos que dividir um pouco mais, e isso nos torna menos egoístas.

Devemos dividir mais a atenção, treinar a renúncia, aprender a passar noites sem dormir, tropeçar em fraldas sujas, correr para o médico nas horas mais impróprias, perder o filme que gostaríamos de assistir... a novela... o telejornal.

A cama, que antes era só minha e passou a ser nossa, agora tem mais alguém nela, disputando espaço.

E não é só o espaço físico que o pimpolho reclama, ele quer nosso carinho, nossa atenção, nossa companhia, nossa proteção.

E aí temos a grande oportunidade de aprender a superar o ciúme, o medo, a insegurança, o desejo de posse exclusiva sobre o nosso par, para amparar esse serzinho que chegou para ficar.

Junto com tudo isso herdamos, também, a família do nosso cônjuge, que nem sempre nos parece uma boa aquisição.

Eis um grande desafio para aprender a fraternidade pura, a tolerância, o desprendimento, a amizade e outras tantas virtudes que ainda não possuímos.

Ademais, para cumprir bem o papel que um dia aceitamos, unindo-nos a alguém de livre e espontânea vontade, é preciso que os dois pilares do templo chamado lar permaneçam firmes até o fim.

Quando isso não acontece está declarada a vitória do egoísmo. Está declarada a nossa falência enquanto seres que desejamos superar os limites e alcançar paragens mais felizes.

Talvez você não concorde com todos esses arrazoados, no entanto, seria bom refletir sobre o assunto.

Há casos de pessoas que optam por não se casar, assumindo, declaradamente seu egoísmo. Com certeza irão responder perante a própria consciência e a consciência cósmica pela decisão tomada.

Considerando que nem todos nascem com o compromisso de se casar, obviamente estamos falando daqueles que tinham assumido esse compromisso, antes de renascer.

Aquele que se casa e promete conviver bem com seu par e com os filhos que Deus lhes envia, mas abandona o barco ao menor indício de tempestade, certamente será responsável pelos destinos daqueles que abandona à própria sorte.

Isso será, fatalmente, sementeira de amargura num futuro próximo ao distante, cuja colheita será obrigatória.

Por todas essas razões, vale a pena pensar ou repensar os nobres objetivos que a divina sabedoria estabeleceu com a união de dois seres.

Vale a pena refletir sobre o que queremos para nós. Refletir sobre as forças internas que devem nos elevar acima dessa miséria moral chamada egoísmo.

Ou será que vamos "jogar a toalha", numa demonstração tácita de derrota para esse monstro cruel?

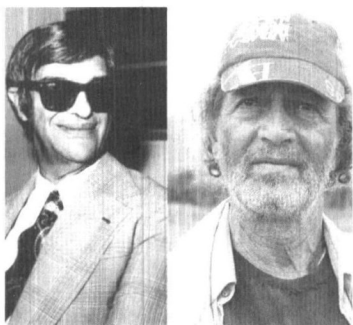
Pense nisso! Pense agora! E decida-se pelo amor.

Equipe de Redação do Momento Espírita

CHICO XAVIER por Daniel Filho

Biografia do Médium mais famoso do Brasil chega aos cinemas no dia 2 de abril de 2010, data do seu centenário

Chico Xavier escreveu mais de 400 livros psicografados e viveu 92 anos trazendo paz e iluminação a multidões e irritando os cédtidos de plantão. Morreu no dia 30 de junho de 2002, quando o Brasil ganhava o pentacampeonato mundial de futebol na Copa do Oriente.



No próximo ano, este guia espiritual de muitos ganha finalmente uma biografia cinematográfica a sua altura. "Chico Xvaier", o filme, terá direção do cappeão de bilheteria **Daniel Filho** e o consagrado ator Nelson Xavier no papel do médium mais conhecido do Brasil. A mistura de qualidade artística e apelo popular do biografado promete mais um sucesso de bilheteria assinado por Daniel, responsável pelos campeões de bilheteria "Se Eu Fosse Você" 1 e 2. O filme será lançado em 2 de abril de 2010, quando Xavier estaria completando cem anos.

O roteiro é baseado no livro "As Vidas de Chico Xavier", um sucesso editorial assinado pelo jornalista **Marcel Souto Maior**. Daniel fez pesquisas para o longa no começo do ano em Minas Gerais, onde falou do projeto para a imprensa local e representantes de sites ligados ao espiritismo: "Chico Xavier é um dos homens mais importantes do Brasil. Vou mostrar o ser humano, o homem que tem aura, que puxa para si a responsabilidade de paz e de espiritualidade, no sentido de paternidade. Quero manter o respeito que os brasileiros têm por esse homem humilde, que disse que só queria ir embora quando o povo estivesse feliz", se referindo ao fato de a morte do médium ter acontecido no dia da conquista da Copa do Mundo.

Daniel já trazia este projeto nas mãos há cinco anos, mesmo tempo em que data o convite para Nelson Xavier viver o protagonista. O ator, de formação comunista, diz que tem escutado das pessoas que sua formação lhe dá uma visão mais aberta para a tarefa. Nelson esteve em Uberaba e também em Pedro Leopoldo, cidade onde Chico nasceu, ambas em Minas Gerais, e ficou encantado com a beleza e a atmosfera do lugar. Ele tem certeza sobre o sucesso do filme e aposta inclusive numa bela carreira internacional. Nelson conta que chorou ao ter a confirmação de que faria o papel. "Parece que meu destino está envolvido com essa história. Cansei de escutar das pessoas que, um dia, eu o interpretaria. Mas a vida dele é mesmo extraordinária e merece ser contada", disse Nelson ao jornal *Extra*.

Uma psicografia em especial de Chico Xavier teve repercussão mundial. Foi a de um caso em Goiânia, em 1979, no qual um homem, acusado de matar o melhor amigo, foi inocentado pelo juiz, que aceitou como prova válida um depoimento da própria vítima, através de texto psicografado por Chico Xavier. Uma defesa além da vida.

Meditações Diárias com André Luiz

Planta a bondade, cultivando com todos a tolerância e a gentileza e os teus associados de ideal encontrarão contigo a necessária inspiração para o esforço de extinção da maldade.

Estende as noções do serviço e da responsabilidade, agindo incessantemente na religião do dever cumprido e os amigos do teu círculo pessoal envergonhar-se-ão da ociosidade.

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial ACONCHEGO

Regina Queiróz

Se andas, descansas vai!
Adormecidas são as manhãs
Os sóis ainda não se puseram
Nem aladas estão as vozes

Te levanta, anda
Na madrugada, surgiu uma estrela
E de lá de cima, caiu uma luz
Sobre os teus cabelos

As questões da luta
Deixa-as de lado por um instante
Traga-me a tua paz
Que vive num deserto, lá atrás
Onde apareceram as ruas?

E as avenidas te pergunto?
Se perpetuaram nuas
Feito as manhãs e os ventos

Sofre para que?
Se a mim tens
Que querer, ainda que mal querer
Quero mesmo assim amar-te
Amando-me também



Notícias atuais em debate

“Se ligue em você”

Existe uma luzinha no seu peito. Uma luz que os olhos não vêem. Mas quando ela está acesa, a gente sente. Pois é ela que causa os nossos sentimentos.

Quando você a acende, aparecem sentimentos bons em seu peito. Tudo fica mais bonito e gostoso. Ela faz você se sentir alegre.

Quando você a apaga, aparecem sentimentos maus. Tudo fica mais feio e dolorido. Sem ela, você se sente triste.

Quando está acesa e brilhante, ela sai pela boca, fazendo-nos sorrir. Ela



também sai pelos olhos, fazendo-os brilhar.

Ela sai pelo peito, fazendo-nos amar, e pelos braços, fazendo-nos abraçar.

Sai também pelas mãos, fazendo-nos carregar em tudo.

Sai finalmente, pelo corpo inteiro, fazendo-nos dançar.

Nós só somos felizes quando ela está acesa.

Trecho tirado do texto de Luiz Antônio Gasparetto. “Se ligue” em você. São Paulo: Centro de Estudos Vida e Consciência, 2002.

Destaque do mês

No mês de março alguns pacientes do Hospital Dia participaram do IV Concurso Nacional de Pintura e Poesia com o tema “Valorizar vidas por meio da arte” que faz parte do projeto Arte de Viver que teve início desde 1998. O objetivo deste concurso é revelar e valorizar o talento artístico dos participantes.

Alguns pacientes do HD participaram na modalidade “poesias” e outros na “pintura”. Belíssimos trabalhos foram realizados com muita expressão e profundidade, tanto em uma como na outra modalidade.

Uma de nossas pacientes teve sua pintura classificada para outra fase do concurso. Em uma próxima sessão publicaremos sua pintura. Desde já nossos sinceros parabéns por essa classificação!

Entrevista do mês

Os entrevistados deste mês do Nosso Jornal são os pacientes do Hospital Dia.

Nosso Jornal: Como se sentem tratando no Hospital Dia?

Pacientes: “Este lugar é um pedaço da minha vida. Me sinto mais fortalecida, com saúde, alegria”.

“Aqui é minha segunda casa”.

Nosso Jornal: Qual atividade mais gostam de participar no HD?

Pacientes: “Agricultura, pois a gente tem a oportunidade de plantar, ver o crescimento das sementes e depois a gente mesmo colhe. Isso é muito gratificante”.

“Marcenaria, pois a gente cria coisas novas”.

“Educação Física, pelas caminhadas no bosque, exercícios. Tudo isso faz muito bem para a saúde”.

“Todas as oficinas são muito interessantes, nos ensina muito. É uma troca de experiências entre pacientes e profissionais”.

Nosso Jornal: Desde o início do tratamento, o que perceberam que mudou em suas vidas?

Pacientes: “Me sinto mais disposta, mais tranquila, mais motivada”.

“Me sinto mais alegre, melhor”.

“Estou dando mais valor na minha família”.

“Estou mais paciente, dedicado aos outros”.

“Aprendi a falar mais, expor meus sentimentos, expressar o que sinto”.

Nosso Jornal: O que esperam do futuro?

Pacientes: “Melhorar cada vez mais”.

“Espero ter mais força e paciência”.

Nosso Jornal: Deixem uma mensagem para os leitores do Nosso Jornal.

Pacientes: “Paz de espírito a todos”.

“Entendimento e fraternidade”.

“Que as pessoas tenham mais fé em Deus”.

“Amor e carinho”.

“Paz, alegria, caridade para com os outros”.

“Liberdade e afeto”.

Seção delícia

Bolo Fofinho de Milho

Ingredientes:

4 ovos
2 xícaras (chá) de açúcar
2 colheres (sopa) de margarina
1 xícara (chá) de farinha de trigo
1 vidro de leite de coco (250ml)
1 e ½ xícara (chá) de massa de milho
4 colheres (sopa) de maisena
1 xícara (chá) de leite
½ xícara (chá) de queijo ralado
1 colher (sopa) de fermento em pó
Margarina e farinha de trigo para untar
Açúcar e confeiteiro para polvilhar

Modo de preparo:

Bata no liquidificador os ovos, o açúcar e a margarina. Depois, adicione os ingredientes um a um, começando pela farinha, depois o leite de coco, a massa de milho, a maisena e o leite. Por fim, misture o queijo e o fermento. Leve para assar em assadeira untada e enfarinhada, em forno preaquecido, por 45 minutos ou até que, ao enfiar um palito, ele saia limpo. Polvilhe açúcar de confeiteiro e sirva.

Bolo de Fubá

Ingredientes:

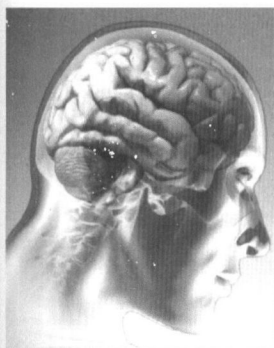
½ xícara de óleo
2 colheres de manteiga
3 ovos
1 xícara de leite
1 xícara de açúcar
2 xícaras de fubá
½ xícara de farinha de trigo
2 colheres de fermento em pó
Margarina e farinha de trigo para untar

Modo de preparo:

Bata os ingredientes no liquidificador. Coloque em uma forma para bolo inglês untada e enfarinhada. Leve ao forno, preaquecido, por 30 minutos ou até estar no ponto. Retire, espere amornar, corte em fatias e sirva.

Bom apetite neste mês de festas juninas...!





Inteligência Emocional

Quando alguém analisa os conceitos e observa o comportamento de uma pessoa, quase sempre traça um perfil do seu caráter, da sua inteligência e da sua moral. Uns o fazem de

forma inteligente porém precipitada, baseando-se apenas no trivial, acabando por incorrer no erro de um pré-julgamento, quase sempre incorreto.

Porém, existem aqueles que o fazem de uma forma judiciosa, revelando uma incrível capacidade de sentir a pessoa observada a ponto de julgar com um acerto inacreditável, descrevendo até certas atitudes íntimas do observado. Essa diferença de capacidade se estende até mesmo à área da psicologia e da psiquiatria, onde muitos profissionais pouco conseguem interagir com o paciente e conhecê-lo o bastante para poder ajudá-lo, ao passo que outros revelam um grande sucesso no tratamento dos seus pacientes.

Onde está a diferença? São questões técnicas ou de inteligência?

Não são problemas de técnicas, pois todos aprenderam os mesmos métodos nas faculdades. O mesmo ocorre em todas as áreas acadêmicas onde os formandos nem sempre se tornam bons profissionais, portanto, também não é uma questão de inteligência, pois para se diplomar em qualquer área é preciso inteligência.

O que ocorre é que a metodologia e a técnica, embora indispensáveis, tornaram-se mais importantes sobrepondo-se às qualidades e capacidades humanas. Hoje se dá uma grande ênfase ao QI (Quociente de Inteligência), porém, o Homem não é dotado apenas de inteligência, vivemos um momento em que devemos dar uma importância maior ao QE (Quociente Emocional). O QE se refere aos sentimentos humanos, à sensibilidade, ao amor e à compreensão. É o lado humano que se comunica com o transcendente, e que, quando apurado, eleva a capacidade do indivíduo na aplicação do QI em qualquer área em que ele atua. O sucesso nas nossas atividades depende de um conjunto de fatores, os quais têm sua importância relativa e que se alteram substancialmente quando falta o OE.

Tivemos na história da sabedoria humana cria-

turas que demonstraram um alto grau de QE, além de magnífica inteligência.

Albert Einstein foi uma dessas figuras, inclusive avaliado na escola onde iniciou seus estudos como portador de um baixo QI, com certeza, quem o avaliou não dispunha de um QE elevado.

Analisando a vida e a obra desse magnífico cientista, seus gestos, suas palavras e o seu comportamento, facilmente reconhecemos essa extraordinária qualidade presente em alto grau na sua personalidade. As suas afirmações, transcritas a seguir, respondem a todas as questões colocadas no início desta matéria.

"Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto."

"O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos, como algo separado do resto do universo, numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência. Essa ilusão é um tipo de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto apenas pelas pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza."

"Cada um de nós vem para uma breve visita. Do ponto de vista da vida cotidiana, entretanto, existe uma coisa que precisamos saber: o homem está aqui para o bem dos homens. Acima de tudo, por aqueles de cujo sorriso depende a nossa própria felicidade. E também pelas intocáveis almas desconhecidas com quem nossos destinos estão ligados pelos laços de simpatia. Várias vezes ao dia percebo como minha vida interior e exterior se baseiam nos esforços de meus companheiros vivos e mortos."

Só um QE muito elevado pode perceber a realidade com tanto acerto e profundidade! Já não é um espírito falando de sentimentos e de mortos; é um cientista, um sábio, a quem a humanidade deve muito. A cada período evolutivo vamos nos aproximando cada vez mais da necessidade de valorizarmos os sentimentos, tal qual o fazemos com a inteligência.

Nelson Moraes - Site Panorama Espirita

Vencer não é tudo

A maneira como se joga é mais importante que perder ou ganhar

Vivemos numa sociedade em que premiamos os vitoriosos e fugimos dos perdedores. Com raras exceções, não ensinamos nossos filhos a amar a aprendizagem: nós os ensinamos a conquistar



Acho que o importante não é perder ou ganhar, mas sim a maneira como se joga. Manifestamos uma titubeante obsessão cultural pela vitória. O que assusta em relação à aceitação dessa filosofia é que ela implica em uma coisa: que o objetivo da vitória justifica qualquer meio empregado para conquistá-la.

É certamente verdade que no início da história da evolução do homem a grande dose de comportamento agressivo era adaptável. Mas quando vemos um mundo cheio de conflitos, de ódio, desconfiança, preconceitos e violências, nos sentimos justificados por questionar o valor da sobrevivência desse comportamento — pois existem pessoas cuja filosofia de vida é a de que vencer não é tudo: é a única coisa.

Pensando bem, podemos ter uma vida de contínua frustração se fixarmos objetivos irrealistas para nós. Não é verdade que as nossas possibilidades sejam ilimitadas. Por exemplo: não é possível que algum dia todo mundo seja presidente do país em que vive. Talvez haja sempre lugar no topo, mas não há lugar aí para todos nós.

Portanto, é muito importante recusar-se a desperdiçar a vida em lamúrias ou investindo contra os próprios limites — e aceitando trabalhar com esses limites como materiais com os quais construímos uma vida real, imperfeita, mas excitante e satisfatória. Os fatos da psicologia moderna nada mais podem fazer senão reforçar essa sabedoria: comece onde está; use o que tem; faça com isso o que puder.

Na verdade, viver dentro de limites é ser humano. O modo como respondemos a esses limites determinará a espécie de ser humano que seremos.

Alfredo Castro Neto

Psiquiatra infantil, professor e membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil/RJ

ESCOLAS
PESTALOZZI[®]

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807

 **anglo**
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopcepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



Página Infantil

Responsável: Thermutes Lourenço

Bom dia!... Boa tarde!... Boa noite, a todos vocês que me leem a qualquer hora. Que Jesus esteja conosco hoje e sempre, são os nossos votos.



Amiguinhos, hoje vamos tratar de um assunto muito gostoso e alegre: festas juninas. Vocês sabem o nome dos três santos dessas festas? Pois escrevam aqui

Depois vão conferindo se acertaram.

Dia 13 de junho comemora-se Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua. De Lisboa porque ele nasceu na capital de Portugal, Lisboa e de Pádua porque foi nessa cidade italiana que ele exerceu a sua missão e desencarnou.

Santo Antônio foi o "Missionário da Mediunidade". Foi um padre cujos sermões inspirados encantavam os ouvintes e de seu coração amoroso e bom emanava fluidos benfazejos que curavam as moléstias dos enfermos que o procuravam. Exercia, sem saber, a mediunidade de inspiração nos seus sermões e a mediunidade curadora nas inúmeras curas por ele realizadas.

Mas o que destacou mesmo essa criatura notável foi a capacidade de se apresentar em dois lugares ao mesmo tempo, com seu corpo carnal num e seu perispírito no outro, a bi-corporeidade.

Vocês sabem o que quer dizer isso? Escrevam aqui:

Kardec, no seu livro, "O Livro dos Médiuns", cap. VII, explica essa mediunidade. Leiam para aprender...

Pois Santo Antônio possuía essa mediunidade como um dom natural, era visto e ouvido fazendo solo no Côro da Igreja, estando muito longe do local... Mas o

fato mais divulgado desse seu dom mediúnico é o que ele realizou estando na Itália oficiando uma missa, foi em socorro do pai atendendo um apelo dele que estava sendo acusado de um crime que não havia cometido. Santo Antônio provou a inocência do pai em Portugal e voltou a Pádua, na Itália terminando a missa.

Então, gostaram do 1.º Santo Junino? Sim (), não () ou mais ou menos ().

Vamos agora ao 2.º Santo Junino, comemorado a 24 de junho.

Na vida de Jesus há dois S. João: S. João Batista e S. João Evangelista. Qual é o que se comemora a 24 de junho?

Se escreveram S. João Batista acertaram.

S. João Evangelista é o escritor do Evangelho de S. João contido na Bíblia, foi discípulo (aluno) de Jesus.

S. João Batista era primo em 2.º grau de Jesus, Izabel e Maria, suas mães é que eram primas.

S. Lucas no Cap. I, versículo 1 a 11 e 57 a 66 conta, no seu Evangelho, lá na Bíblia a comunicação e o nascimento de João Batista. Zacarias, seu pai, era sacerdote judeu e fora sorteado para preparar a cerimônia. Enquanto ele entrava no recinto o povo aguardava lá fora... Novamente a MUDIUNIDADE se apresenta nesse relato, citado agora na Bíblia: um Espírito iluminado, o "anjo Gabriel", diz S. Lucas, apareceu materializado a Zacarias (Mediunidade de efeito físico) e conversou com ele, comunicando que Isabel ia ser mãe e que a criança deveria se chamar João e que seria grande diante do Senhor... Zacarias duvidou porque ele e a mulher eram velhos e o Es-

pírito disse que por ter duvidado de uma revelação divina ele ficaria mudo até a criança nascer, o que aconteceu imediatamente...

João Batista foi grande diante do Senhor. Foi o Precursor de Jesus, veio para revelar a chegada do Messias, batizava só adultos exigindo a promessa de se corrigirem dos seus erros e dizia que ele batizava com água mas que o outro mais poderoso que ele, batizaria no Espírito e no fogo (S. Lucas, cap. 3, item 16).

João Batista trouxe também uma grande mensagem: a REENCARNAÇÃO e quem nos diz é Jesus, no Evangelho de S. Mateus, lá na Bíblia, cap. XVII, item 10 a 12; leiam e entenderão quando Jesus diz que Elias já veio mas não o reconheceram... e S. Mateus afirma categoricamente: (item 12) "Os discípulos compreenderam então que ele lhes falava de João Batista".

O 3.º Santo Junino é S. Pedro, também discípulo de Jesus como João Evangelista, cuja data é comemorada a 29 de junho.

A história de S. Pedro começa na escolha feita por Jesus dos seus primeiros discípulos. Essa passagem é muito conhecida, sabem o seu nome? Escrevam aqui:

Foram chamados quatro pescadores, um deles era S. Pedro que depois de ter presenciado o fato extraordinário, mas dentro das Leis Naturais e não "Milagre", como nos afirma Kardec em "A Gênese", cap. XV, itens 7 e 9, Pedro assustado pede a Jesus: "Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador", ao que Jesus responde: "Não temas: doravante serás pescador de homens."

Essa afirmativa é confirmada

no Evangelho de S. João, agora o Evangelista, no cap. XXI, itens 15 a 17 quando Jesus, depois de insistir por três vezes se o discípulo o ama pede a ele: "Apascenta as minhas ovelhas". Vejam no dicionário o que é apascentar e escrevam aqui:

Nos diz a equipe de Eurípedes Barsanulfo em seu livro "O que é Evangelização de Espírito", (Editora Esperança e Caridade, Sacramento, 2005): Apascentar não é acalmar, aquietar a intimidade do ser, mas sim esclarecer, argumentar corretamente dentro da verdade para que o Espírito possa encorajar-se perante a luta programada: Doutrinar, nos afirma o dicionário.

É essa a tarefa do espírito na atualidade, vamos ajudar S. Pedro a apascentar o rebanho de Jesus, do qual fazemos parte e vamos estudar as duas lições e pô-las em prática porque as palavras esclarecem, mas os exemplos arrastam.

Vamos lembrar sempre dessas três criaturas trazidas a nós pelos portugueses, através de folgedos, de alegria, mas não nos esqueçamos de suas lições sublimes:

Santo Antônio:
MEDIUNIDADE
S. João:
REENCARNAÇÃO
S. Pedro:
ESCLARECER e
DOCTRINAR.

Vamos trabalhar para Jesus, amiguinhos.

Abraços e até a próxima vez.

Tia Thermutes

QUANDO O AMOR DE PAI JÁ NÃO BASTA

O escritor americano Pete Earley, de 57 anos, é especialista no sistema judiciário de seu país. De seus doze livros, o último é inspirado em uma experiência pessoal. Recém-lançado no Brasil, *Loucura, a Busca de um Pai pelo Insano Sistema de Saúde* (Artmed; 375 páginas) traz a história de seu filho Mike, portador de transtorno bipolar. Além do relato sensível de um pai diante da doença de um filho, Earley faz críticas ao modo como as leis americanas tratam os doentes mentais. Por causa de uma reforma ocorrida nos anos 60, dezenas de milhares de leitos psiquiátricos deixaram de existir e a maioria dos doentes ficou sem a alternativa do tratamento hospitalar — situação pela qual também passam os brasileiros. A convite do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo, Earley participou, na semana passada, de uma série de debates sobre o assunto. Antes de embarcar para o Brasil, ele falou à repórter Adriana Dias Lopes, de sua casa em Fairfax, no estado da Virgínia.

O DIAGNÓSTICO Os primeiros sintomas surgiram em 2000, quando Mike tinha 22 anos e estudava pintura na escola de artes do Pratt Institute, em Nova York. Num fim de semana, ele me ligou para dizer que tinha levado cinco mendigos ao McDonald's porque queria conversar com eles. Logo depois, Mike falou que não tinha certeza se de fato havia feito aquilo ou apenas sonhado. Levei-o ao psiquiatra. Foi então que ouvi do médico que, se eu fosse um sujeito de sorte, Mike estaria usando drogas. Fiquei chocado com aquelas palavras. Mas hoje as entendo perfeitamente. Naquele momento, não sabia nada sobre doenças mentais e como elas podem ser cruéis.

A PRIMEIRA PRISÃO Após o episódio do McDonald's, Mike foi a mais duas consultas psiquiátricas, mas depois desistiu. Disse que não era louco e que apenas precisava se alimentar melhor. Ele me parecia bem e, naquele momento, não me dei conta da gravidade do problema. Durante nove meses, chegamos até a pensar que a história do McDonald's tinha sido uma casualidade qualquer. No entanto, certo dia, Mike teve um surto gravíssimo. Ele invadiu uma casa quando não havia ninguém, foi até o banheiro e tomou um banho de espuma. Os donos do imóvel infelizmente decidiram processá-lo, mesmo sabendo que se tratava de um doente mental em surto. Eles insistiram em acusá-lo como autor de um delito grave. Tudo pareceu ser desgrazadamente injusto naquele momento. A acusação poderia marcá-lo para sempre como um criminoso e teria sérias repercussões, atrapalhando sua vida profissional. Uma policial conseguiu convencer o casal a amenizar a acusação. Um ano depois da absolvição do meu filho, essa policial foi morta por um jovem de 18 anos, vítima de problemas mentais.

NENHUM CUIDADO É EXCESSIVO Até hoje me aconselham a não insistir para que meu filho se cuide. Muitos acreditam que, se eu deixá-lo bater cabeça, Mike finalmente entenderá que tem

de seguir o tratamento de forma regular. Essas pessoas não percebem que "bater cabeça", no caso do meu filho, pode significar o suicídio — 40% dos bipolares tentam se matar. O paciente acredita realmente que pode ficar bem sem medicação — essa é outra característica da doença. Se eu não estiver sempre ao seu lado, aí, sim, Mike ficará de fato muito doente. Será que essas pessoas fariam algo semelhante se ele fosse portador de síndrome de Down, por exemplo? Os pais de uma criança com Down nunca são criticados por advogar por seu filho. E tanto Down quanto transtorno bipolar são distúrbios cerebrais. Em relação aos doentes mentais, nenhum cuidado é excessivo. Meu filho tem uma doença. Uma doença que afeta seu cérebro e rouba sua capacidade de decisão.

O SOFRIMENTO MAIOR A pior coisa para um pai ou para uma mãe é não poder resolver o problema de um filho. Como pais, estamos habituados a amar e proteger nossas crianças. Mas, quando uma delas tem um transtorno mental, nosso amor não é mais suficiente. Já senti raiva, já senti frustração e já chorei por causa de Mike. É horrível olhar para o rosto de meu filho e perceber que, nos momentos de crise, é como se eu não fosse seu pai.

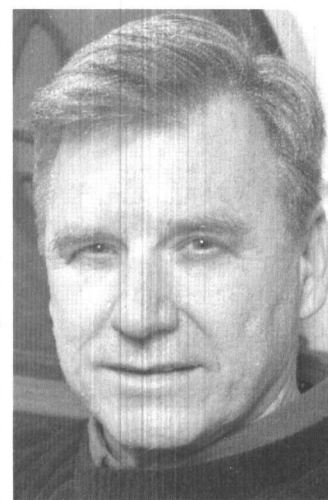
PUNIÇÃO E TRATAMENTO Não há nada de humanitário em impedir que um paciente seja tratado contra sua própria vontade, a menos que ele represente um risco para outra pessoa. Dessa forma, a lei pune meu filho em vez de ajudá-lo. O sistema de saúde americano diz que não há nada a ser feito até que meu filho se torne perigoso. Ao mesmo tempo, o sistema penal determina que, se ele se tornar perigoso, poderá prendê-lo. É preciso entender definitivamente uma questão elementar sobre doenças mentais: elas roubam das pessoas a capacidade de tomar decisões inteligentes. O mais frustrante nessa história toda é que sabemos como ajudar esses doentes. Cerca de 70% deles se beneficiam da medicação disponível. Mas, com as leis atuais, em vez de lhes dar ferramentas para que levem uma vida razoavelmente normal, eles são acusados de preguiçosos, viciados, bêbados ou vagabundos. Prefere-se culpá-los a ajudá-los.

O SISTEMA DE SAÚDE IDEAL Nos Estados Unidos, ninguém pode ser mantido confinado involuntariamente por mais de 72 horas sem ter o direito de comparecer perante um juiz com um advogado, à exceção dos autores de delitos extremamente graves, como assassinato. Nessa audiência, o juiz decide se a pessoa deve ou não ser levada a um hospital contra a própria vontade. Os tribunais americanos entendem, por exemplo, que um esquizofrênico que come seu próprio excremento não pode ser detido em um hospital porque comer fezes não é um ato perigoso. Do meu ponto de vista, o correto seria que o tribunal nomeasse três psiquiatras sem relação com o paciente para que eles opinassem sobre a necessidade ou não de internação. Meu filho acredita que o ex-presidente George W. Bush estava por trás dos atentados de 11 de setembro em Nova York. Essa é a sua opinião política com a qual posso não concordar. Mas, quando ele me diz que pode voar

ou que não sou seu pai, está claro que é doente e precisa de ajuda.

O FUTURO Mike estava indo bem quando publiquei o livro, em 2006. Mas há pouco mais de um ano ele teve duas crises graves. Tal como ocorreu em tantas outras ocasiões, havia parado de tomar a medicação. Numa das vezes, ficou com medo de que eu chamasse a polícia e saiu de casa. Foi dirigindo da Virgínia até a Carolina do Norte (270 quilômetros de distância). No meio do caminho, ele me ligou dizendo que ouvia vozes que lhe garantiam que morreria se saísse do carro. Mike se recusava a falar onde estava. Consegui convencê-lo a voltar para casa e tomar os remédios. No caso do meu filho, os medicamentos levam três semanas para começar a fazer efeito. Pouco tempo depois do episódio do carro, ele teve outra crise. Mike saiu de casa nu e foi pego pela polícia mais uma vez. Quero o que todo pai quer para seu filho: um bom trabalho, uma família e felicidade. Mas tudo isso é difícil para Mike. Ele está sem trabalho, não é casado e tem poucos amigos. Minha prioridade é mantê-lo bem. Mike tem sorte, porque tem irmãos que cuidarão dele quando eu e sua mãe não estivermos mais aqui.

Revista *Vêja* - 13 de Maio/2009



Atitudes melindrosas

Em todos os setores de nossas vidas, seja nos lares, no círculo de trabalho ou nas esferas religiosas, encontramos inúmeros companheiros portadores dessa infecção espiritual que é o melindre.

Esse mal da alma causa grande transtorno no meio em que se encontra. Embora respeitamos todas e quaisquer atitudes tomadas pelas criaturas de Deus, gostaríamos de salientar que o grande Mentor da Terra, o Cristo Jesus, nos legou uma solução inexorável para esse mal que corrói não só aqueles que o possuem, mas a todos que se encontram em sua volta.

E a solução medicamentosa é, sem sombras de dúvidas, o perdão.

Todos aqueles que já conhecem as fontes cristalinas do Espiritismo, esse manancial de amor, de esclarecimento e de luz, não há por que abrigar em seus corações essa chaga egoísta.

Se assim procedem não compreenderam ainda a Doutrina Espírita em sua profundidade moral, mas apenas em sua superfície.

A caridade, o trabalho em prol do bem comum, o exercício constante do amor ao próximo e do perdão nos levará indubitavelmente a um resultado positivo contra essas atitudes melindrosas.

Cairbar Schutel

Seção Saúde

Cuidando de um filho com doença grave

Em nossos atendimentos na pediatria do Hospital do Câncer de Goiânia (Hospital Araújo Jorge) temos acompanhado de perto o sofrimento, muitas vezes, desesperador dos pais cujos filhos são portadores de doenças graves. Realmente algumas doenças são de muito difícil aceitação pelos pais. Muitos deles não se importariam em sofrer várias vezes mais o que os filhos sofrem, mas se fecham de forma dolorosa para a vida ao observar diariamente o avançar da doença.

É bastante comum que os pais se percam em indagações do

tipo: — O que eu fiz? Será que na gestação prejudiquei meu filho? Foi algum remédio que tomei? Foi porque no início nós rejeitamos a gravidez? É algum castigo para nossa família?

O problema não é somente se perder nesses questionamentos, mas se deixar levar pela tristeza e pela melancolia, vivendo quase como zumbi, sem conseguir se emocionar com mais nada. E quando a evolução da doença leva ao desencarne da criança, uma depressão profunda, longa e de difícil resolução pode acompanhar os pais, em especial a mãe.

Dentro de nossa Comunidade espírita, temos a oportunidade de observar diariamente que a causa para as doenças graves nas crianças tem raízes profundas no psiquismo, nas vivências passadas que hoje exigem reparação, disciplina, ensinamento e



mudança de vida. O mais interessante é perceber, que quando a espiritualidade permite a regressão de vivências passadas até o ponto que chamamos de acordo pré-encarnatório, os pais, sem exceção, se comprometeram a cuidar e enfrentar o problema, baseados na vontade de acertar e reparar erros pretéritos.

Quando desencarnamos, perdemos o corpo físico, essa roupagem transitória, e passamos a habitar na espiritualidade, de acordo com a nossa "densidade" espiritual. Já dizia o Cristo, há muitas moradas na casa de meu Pai. Durante nossa estadia na erraticidade, aprendemos também e muito, sobre valorização da vida, e podemos observar com outra ótica as dificuldades que passamos, e aí, iniciamos nossa preparação para a volta, para o reencarne. Nesse momento mentores amorosos reúnem nossa futura família e passam a traçar planos que poderão nos levar a tão sonhada libertação espiritual.

Nesse instante, imbuídos da melhor intenção, e vontade verdadeira de modificar nosso passado através do amor, enxergamos nas dificuldades programadas em nossas vidas, imensas oportunidades de mostrarmos ao Pai maior, o quanto o amamos e o quanto já evoluímos. Aceitamos nossos antigos conhecidos como filhos e prometemos auxiliá-los nessa nova roupagem, prometendo que tudo faremos para que a fé e o amor nunca lhes falte. Juramos que vamos entender que eles não são frágeis e inocentes seres desprotegidos, mas espíritos eternos que vem resgatar pelo amor e pela dor, débitos do passado, porém com a diferença de que nós estaremos lá, para ajudá-los.

O papel dos pais nessa situação não é fácil, é lógico! Mas é necessário entender que somos antes de tudo cuidadores dos filhos. Eles não são nossos, não são nossa propriedade e não é de nossa responsabilidade tudo o que acontece com eles. Eles tem vida própria e assim devem viver, porém contando sempre com nossa experiência e amor, que na maioria das vezes é incondicional. É preciso ter a certeza absoluta e irrestrita que Deus a tudo governa e dirige, pelo amor. Não há acasos. A doença na maioria das vezes é uma decisão amadurecida e pensada do lado de lá, antes do reencarne, uma escolha consciente e de mão dupla, que dá aos pais e aos filhos a oportunidade de libertação dos traumas e vivências transatas.

Não podemos mais desperdiçar as oportunidades que a vida nos trás para demonstrar nossa capacidade de resignação ativa, lutando pela vida, mas tranquilos e com fé. Se você é pai de uma criança com um problema grave, persista, ame, mas procure ajuda na sua família, na sua religião, independente de qual ela seja, pois em todas existem pessoas bem intencionadas e dispostas a lhe ajudar nesse momento importante. Se você já vivenciou algum problema dessa monta, ajude quem necessita e se vê sem saída, fale de suas dores, e dê seu testemunho e exemplo.

Se você tem um filho saudável, não espere que ele adoça para expressar a ele o quanto o ama, e mostrar a Deus a sua gratidão. Faça isso agora mesmo.

Paz e luz!

Vitor Ronaldo
Site: Medicina e Espiritualidade



Indicador de Saúde

Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

Psicólogo - Abordagem transpessoal

Adulto/Adolescente

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Dra. Tatânia C. Lima Vieira

CRP 06/75098

Psicóloga e Sexóloga

Rua Abílio Coutinho, 231 - São

Joaquim Fones: 3702-1983 e 8129-2168

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,

2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia Implante e

avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10

Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701

Centro - Fone: 3724-8477



Dra. Maria Theresa

Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica

Especialista em medicina

tradicional chinesa pelo

CEIMEC - USP/SP

Pós graduada em acupuntura pela

Universidade Federal de São Paulo

UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042

Talles Dave Lima

CRT 1689

Iridossomatologista/Homeopata

Iridologia diagnosticada com precisão

através da Íris e tratamento especializado

Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim

Fones: 3702-1983/3702-3806 e 9101-1926

Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,

especialista em obesidade e

emagrecimento

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dra. Maísa de Oliveira Coelho

CRN 3 - 19.892/P

Nutricionista e Personal Diet

Reeducação alimentar, Transtornos ali-

mentares, Patologias, Adulto/Infantil,

Estética e Gestantes

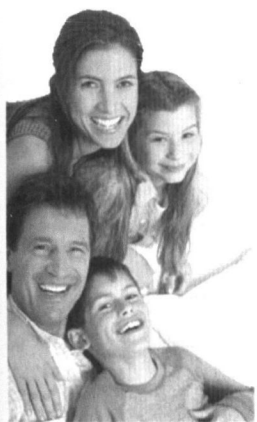
Avenida Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2500

Sala 110 - Edifício Chereguini

Fones: (16) 3722-8047 e 8176-0363

No exercício do bom relacionamento familiar

Precisamos ter respeito pelo espaço e liberdade de nossos familiares



É dever de todos nós, buscarmos o equilíbrio e a harmonia nas relações do dia-a-dia com os nossos familiares. Muita coisa pode ser feita nesse sentido para se estabelecer ou manter um estado de paz em família, tanto entre os cônjuges, como entre pais e filhos, ou mesmo entre os demais membros do nosso clã familiar.

A experiência e as inúmeras páginas encontradas na literatura espírita muito podem nos ajudar no esforço que precisamos empreender para desenvolver a fraternidade e o respeito entre os membros de nossa família. Aqui selecionamos alguns que julgamos muito importantes, entre centenas de outros, que precisamos pôr em prática com empenho, e boa vontade, se quisermos alcançar a tão almejada convivência fraterna em família.

Inicialmente, precisamos dar combate ao nosso orgulho e egoísmo para ter humildade de compreender que muitas vezes também somos motivos de um mau relacionamento com nossos afetos, que nem sempre são somente eles os culpados pelo clima de desentendimento existente:

É necessário que incentivemos com nosso exemplo o Diálogo diário: pois, só através do conhecimento das dificuldades de todos é que podemos tratar das possíveis soluções, que muitas das vezes são muito simples:

Devemos cultivar a simpatia, isto é, ser menos carrancudos e mais acessíveis para que os outros possam ter a devida coragem e liberdade de dialogar conosco sem quaisquer receios:

Necessário se faz, que não cultivemos maus sentimentos, como: mágoas, rancores, desejo de vingança etc., em nosso coração, contra qualquer familiar que errou para conosco, entendendo que também muitas vezes já erramos para com outros e que possivelmente ainda erraremos muitas outras vezes:

Precisamos ter respeito pelo espaço e liberdade dos nossos entes familiares, assim como exigimos que respeitem o nosso, pois cada um é um com seus pontos positivos e negativos, e que não somos de nós nem da verdade e nem de ninguém:

Temos obrigação de aceitar as diferenças; entendendo que ninguém é exatamente igual ao outro, e procurar entender e desculpar os defeitos do nosso familiar, procurando, à medida de nossas possibilidades, estimular o lado bom que eles possuem e manter afabilidade e doçura nas palavras e gestos, a fim de incentivar a prática da solidariedade dentro de casa.

É devido à falta de compreensão e diálogo, que o egoísmo se estabelece e desenvolve entre os componentes da estrutura familiar, prejudicando sobremaneira as relações de convivência, sobretudo na relação conjugal.

Assim sendo, precisamos estar em constante vigilância, para enfrentar os prejuízos causados por nossa postura egoística em relação à nossa família, entendendo que é no lar, que primeiramente a sabedoria celeste nos concede a oportunidade de desenvolver nossa relação de convivência com o nosso próximo, para que aprendamos a compartilhar ou dividir não só os bens materiais, como a atenção e o afeto em nível mais restrito, para que mais tarde, nos relacionarmos de forma satisfatória com a sociedade a que pertencemos.

Na família, aprendemos a ter preocupações e cuidado para com os nossos afetos, recebendo e dando atenção e carinho, desenvolvendo uma relação de respeito e bem-estar para com os demais membros familiares, e é com o consumo do diálogo franco, que tomamos conhecimentos das dificuldades dos outros e mostramos as nossas, com a finalidade de buscarmos juntos o adequado equilíbrio nas nossas relações.

Não podemos esquecer também que estamos de volta no lar ao lado dos afetos e desafetos de outras oportunidades para rearmos os vínculos de fraternidade e harmonia que na maioria das vezes não soubemos honrar, conforme segue.

“Frequentemente o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes haja feito”.

Dessa forma, que possamos dedicar o devido esforço no desenvolvimento de um bom ambiente familiar, fazendo a parte que nos cabe fazer, para que a família possa alcançar as finalidades sublimes para as quais o Pai Celeste a estabeleceu.

Francisco Rebouças/Revista RIE - maio/09

Ante o campo da vida

O semeador saiu a semear.

A palavra do Cristo é demasiado clara.

O semeador não guardou requisições. Saiu da própria comodidade ao encontro da terra. Ainda assim, não estabeleceu condições para doar-lhe as sementes que trazia, entregando-as sem cogitar-lhe das possibilidades e recursos. E amparou não somente o solo fértil e as aves famintas, mas também socorreu terrenos outros que espinheiros e pedras desfiguravam.

A notícia evangélica não diz que as sementes caídas entre calhaus e sarças fossem destruídas. Explica que foram simplesmente abafadas, o que não lhes invalida a potencialidade para a germinação em momento oportuno.

Assim igualmente é o amparo espiritual a quantos dele necessitem no mundo.

Os corações humanos assemelham-se a glebas de plantio.

Muitos estão habilitados à recepção da verdade, à maneira do solo tratorizado pelas experiências da vida; outros, porém, se nos revelam por vales aprazíveis, mas incultos, inçados de escalracho e pedregulho contundente.

Todos, no entanto, carecem de auxílio, apoio, entendimento, atenção.

O ensinamento do Cristo não mostra qualquer traço de impaciência ou de irritação na imagem do semeador que saiu a semear. Ele auxiliou a terra prestigiando-a com semente válida, sem se deter para censurar-lhe as deficiências. E naturalmente entregou o próprio trabalho à força do tempo, ou melhor, às leis de Deus que nos governam a vida.

Refletamos na lição e distribuamos, em benefício do próximo, a esperança e a fé, o conhecimento e a compreensão de que já sejamos detentores e instrumentos. Sem pretensão e sem exigência. Sem desalento e sem pressa. Sem anotar os defeitos alheios e sem reclamar resultados imediatos.

Imaginemos o tempo que todos gastamos para acolher os escassos raios da verdade que atualmente nos clareiam a estrada, na direção do progresso, para a aquisição de mais luz. E aprendamos que não apenas nós, mas igualmente os outros — todos os outros filhos da Terra — se encontram abençoados e sustentados pelo amor onipresente de Deus.

Chico Xavier/Emmanuel

Desencarna o confrade Delcídes Macarini Naldi

No dia 21 de maio último, desencarnou em Franca (SP), vitimado por câncer no pâncreas, o querido confrade Delcídes Macarini Naldi. Era aposentado do Banco do Brasil S.A. e dedicado servidor do movimento espírita. Nascido de família espírita, aos 31/10/42, desde jovem atuava tanto na área de assistência material quanto na de assistência espiritual, tendo, nos últimos anos, se dedicado às atividades do Templo Espírita Vicente de Paulo, onde dirigia duas reuniões de desobsessão pela técnica da apometria, da qual era profundo conhecedor.

Formado em Bioquímica, tinha um vasto conhecimento geral e ministrava aulas sobre temas doutrinários com muita didática. Era pai da Dra. Giovana e do Dr. Marcos, pelos quais alimentava um amor acendrado. Muito emotivo, comovia-se com a leitura de páginas espíritas. As vezes dizia: “esta página é para ser lida de joelhos”.

Identificava-se com os mais humildes e era capaz de dar a própria roupa para socorrer um necessitado. Sempre alegre e otimista, tinha uma identificação com o povo hebreu que muito admirava. A melhor definição, no entanto, sobre o Delcídes quem deu foi Odéli Fernandes Custódio, de Birigui (SP): “O Delcídes é o único homem que tem o coração maior que o corpo”.

Por isso, elevamos o pensamento a Deus rogando amparo espiritual para o Delcídes e manifestando toda nossa solidariedade à família.

Assine A NOVA ERA

Para fazer a assinatura de A Nova Era, ou renová-la, basta enviar seu pedido para Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Franca/SP, ou ligue 16 2103-3049 ou 2103-3012. Se preferir, utilize e-mail: editora@kardec.org.br ou leticia.facioli@kardec.org.br.

Preço da assinatura anual é R\$ 30,00, incluídas as despesas de correio.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária até o vencimento.

ALEGRIAS TRISTES

“Sofre hoje o que te falta, adquirindo a paz para amanhã, ao invés de adquirir estranha conquista para agora, que te amargará os dias do porvir.” Joanna de Ângelis

Por paradoxal que possa parecer à primeira vista, existem alegrias tristes...

Ajazzadas pelas guirlandas das ilusões e ouropéis, costumam essas “alegrias” ergastular-nos em calvários de dores inenarráveis.

André Luiz recomenda o exame cuidadoso de nossas alegrias, pois só é verdadeira aquela que também continua sendo alegria mais tarde.

Allan Kardec assevera:

“Para que cada qual trabalhe na sua purificação, reprima as más tendências e domine as paixões, preciso se faz que abdique das vantagens imediatas em prol do futuro, visto como, para identificar-se com a vida espiritual, encaminhando para ela todas as aspirações e preferindo-a à vida terrena, não basta crer, mas compreender. Devemos considerar essa vida debaixo de um ponto de vista que satisfaça ao mesmo tempo à razão, à lógica, ao bom senso e ao conceito em que temos a grandeza, a bondade e a justiça de Deus.”

Delfina de Girardin declara:

“Infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro.

Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rides, pois que o vosso corpo está satisfeito! As provações, credoras impiedosas, vos espreitam o repouso ilusório para vos imergir de súbito na agonia verdadeira da infelicidade, daquela que

surpreende a Alma amolentada, pela indiferença e pelo egoísmo”.

Alerta-nos Joanna de Ângelis:

“(…) Não te facultes, portanto, a fixação das ideias que te turbem a lucidez, que te alegrem-entristecendo, dando-te e retirando-te o prazer e ameaçando a tua estrutura emocional, disfarçada nas promessas de prazeres que não fruirás, e, mesmo que os logres, passarão, deixando-te varado de dor, fulminado pelo desencanto ou esmagado pelo arrependimento”.

Conta-nos Erasto, discípulo de Paulo, que Santo Agostinho, quando entregue aos maiores excessos, sentiu em sua alma aquela singular vibração que o fez voltar a si e compreender que a felicidade estava alhures, que não nos prazeres enervantes e fugitivos; tornando-se, desde então, um dos mais fortes sustentáculos do Evangelho.

Conclui o Mestre Lionês:

“A Humanidade, tanto quanto as estrelas do firmamento, perde-se na imensidade. Grandes e pequenos estão confundidos, como formigas sobre um montículo de terra; proletários e potentados são da mesma estatura, e é lamentável que criaturas efêmeras a tantas canseiras se entreguem para conquistar um lugar que tão pouco as elevará e que por tão pouco tempo conservarão.

Daí se segue que a importância dada aos bens terrenos está sempre em razão inversa da fé na Vida Futura.”

Rogério Coelho - Jornal: O Clarim

O ESPÍRITO E A APREENSÃO DO TRANSCENDENTE

O Espírito, encarnado ou desencarnado, registra de forma indelével o quanto é capaz de apreender segundo o seu estágio evolutivo. Muito ou pouco, uma vez registrado, o que conheceu se lhe arquiva num processo cumulativo e infinito. Se o conhecimento se lhe agregou *a priori*, isto é, sem que tenha vivido a situação, pode sequer remeter-lhe a experiência, se, porém, o conhecimento se lhe acrescentou *a posteriori*, ter-lhe-á, necessariamente, resultado de experiência vivida. Em ambos os casos, contudo, ser-lhe-ão requeridas as mais completas apreensão e compreensão do objeto do saber. Entender mas não fazer abrangentes a apreensão e a compreensão seria o mesmo que recusar as implicações da investigação deflagrada pela própria curiosidade. Dá-se, aí, o caso em que o Espírito é curioso, quer saber, mas prefere que outro lhe apresente o resultado pronto.

Na maneira de expressar e viver o conhecimento é que o indivíduo demonstra ser detentor de sabedoria ou de mera informação. Se simplesmente informado, ele pode agir como o profissional da

saúde que entrega a receita formal para o mal físico que preocupa o seu cliente, mas não consegue oferecer-lhe solução eficaz para a preocupação que o aflige. No “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”, está a receita completa oferecida pelo Mestre dos mestres. Mas, qual é essa instigante “Verdade” de que tanto falam? É que a Realidade, para ser vista e sentida, requer sabedoria, não somente informação. Assim, não basta apreender, é preciso emocionar-se. O conhecimento da Verdade é sabedoria. O cientista vê a matemática das leis universais, o sábio emocional enxerga-lhes os recursos que acodem o espírito e lhe reagem aos sentimentos. Exerce o descortínio da intimidade das Leis da Natureza, cujo psiquismo universal Jesus em vão se esforçou para nos revelar a todos, em ensinamentos como “Tenha fé, ainda que ela seja do tamanho de um grão de mostarda”; “Eu (cada um de nós) e o Pai somos um”, isto é, devidamente purificado, estarei realizando a minha interação com o Sublime. Daí, a conclusão inequívoca: Quem se harmoniza com as Leis Divinas se diviniza.

O conhecimento, conquanto, em si mesmo, não credencie à luz, porque normalmente contaminado, à feição do ouro com a ganga, é, todavia, pressuposto da sabedoria. Diz o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco (*Loucura e Obsessão*, 4. ed., FEB, p. 94): “Ele (o conhecimento) é claridade que deve derruir a ignorância, começando em quem o conduz, e é sombra que se disfarça com certas excrescências morais que atestam a pequena evolução real do ser.”

A sabedoria nos diz que são diferentes o homem culto e o homem sábio, pela simples razão que o primeiro, intelectual, armazena conhecimentos e o outro, emocional, vive-os de forma edificante para si e para os outros. A humildade é sempre atributo do sábio, já o detentor de simples informação nunca é humilde.

Pois é da edificante sabedoria do Espírito da Verdade que nos vem a exortação libertadora: “Amáveis e instruí-vos”, como a nos advertir sobre a necessidade de conhecermos, antes, porém, amarmos. E quem ama verdadeiramente sem ser humilde? E quem é conscientemente humilde não sendo sábio?

Há, contudo, restrições a serem consideradas: o Espírito, qualquer que seja o seu grau de elevação, enquanto mergulhado no corpo denso, em encarnação necessária, jamais carregará a sabedoria plena, posto que, o perispírito — um dos três elementos de que se constitui o ser, arquivo espiritual e indispensável instrumento a intermediar o Espírito e o carro físico —, tem reduzido o seu teor vibratório, prejudicando-lhe as faculdades perceptivas e conscienciais. Todavia, a percepção é-lhe consideravelmente dilatada quando na dimensão espiritual, e vai se lhe plenificando, mais e mais, após tornar-se desobrigado de reencarnar em virtude da superioridade moral que continuará conquistando.

O *Livro dos Espíritos*, nas questões 241 e seguintes, revela que a maior facilidade de ver e sentir do Espírito reside no seu estado genuíno, isto é, quando desembaraçado da carcaça material, mas, sempre condicionado ao seu grau de elevação moral. Acrescenta o livro básico do Espiritismo que os Espíritos veem mais que o homem. Apreciam tudo de modo diferente de como apreciamos, sempre de acordo com o seu nível de moralidade, lembrando-nos, contudo, que há, sim, Espíritos atrasados, que não sabem o que sabem muitos homens.

Com efeito, o homem sábio não é tão sábio quanto o seu próprio Espírito desvencilhado do corpo físico.

Quanto a transcendência da sabedoria, arrematamos com o Espírito Emmanuel, no livro “*O Consolador*”, psicografia de Chico Xavier: “A sabedoria é o conhecimento divino, puro e inalienável, que a alma vai armazenando no seu caminho, em marcha para a vida imortal.”

João Batista Vaz - Franca/SP

OS FRUTOS

Planta a bondade, cultivando com todos a tolerância e a gentileza e os teus associados de ideal encontrarão contigo a necessária inspiração para o esforço de extinção da maldade.

André Luiz

DOUTRINA

Os inimigos do invisível

Além dos nossos desafetos do plano material, é importante que não nos esqueçamos de que também os temos no outro lado da vida, ou seja na vida espiritual, e que dessa forma, é prudente que desde já busquemos entrar em contato com os nossos irmãos que por qualquer motivo não têm conosco uma boa convivência em nossa atual rotação terrena, para se possível desfazermos os motivos de tais desarmonias e nos guiar pelas instruções do Mestre de Nazaré para que façamos nossos acertos enquanto estamos à caminho com eles, para que não aumentemos ainda mais o número deles no outro lado da vida.

A doutrina espírita nos esclarece que espíritos equivocados e ignorantes existem em grande número a nos influenciar a todo o instante, e que precisamos estar bastante atentos para não nos deixar levar por suas maléficas influências.

Informam-nos os Instrutores da Espiritualidade Superior que alguns desses nossos irmãos, em estado de total desrespeito por tudo e por todos, não se deixam influenciar nem mesmo diante da invocação do nome de Deus nosso Pai, e que somente aqueles que possuem elevado conceito de moralidade poderão obter resultado positivo diante dessas criaturas infelizes, exatamente porque já vivenciam os ensinamentos do mestre de Nazaré em pensamentos, palavras e obras, trabalhando incansavelmente pelo alastramento e implantação do bem no coração dos seus irmãos, ajudando a levantar os caídos na estrada da vida, única condição de impor respeito ante essas entidades perversas e ignorantes.

Em o Evangelho Segundo o Espiritismo, encontramos as instruções dos Imortais da Vida Maior, sobre o assunto, conforme segue:

Os inimigos desencarnados

“Ainda outros motivos tem o espírita para ser indulgente com os seus inimigos. Sabe ele, primeiramente, que a maldade não é um estado permanente dos homens; que ela decorre de uma imperfeição temporária e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom.

Sabe também que a morte apenas o livra da presença material do seu inimigo, pois que este o pode perseguir com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado a Terra; que, assim, a vingança, que tome, falha ao seu objetivo, visto que, ao contrário, tem por efeito produzir maior irritação, capaz de pas-

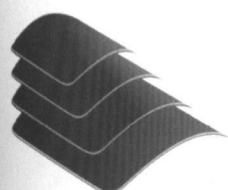
sar de uma existência a outra. Cabia ao Espiritismo demonstrar, por meio da experiência e da lei que rege as relações entre o mundo visível e o mundo invisível, que a expressão: extinguir o ódio com o sangue é radicalmente falsa, que a verdade é que o sangue alimenta o ódio, mesmo no além-túmulo. Cabia-lhe, portanto, apresentar uma razão de ser positiva e uma utilidade prática ao perdão e ao preceito do Cristo: Amai os vossos inimigos. Não há coração tão perverso que, mesmo a seu mau grado, não se mostre sensível ao bom proceder. Mediante o bom procedimento, tira-se, pelo menos, todo pretexto às represálias, podendo-se até fazer de um inimigo um amigo, antes e depois de sua morte. Com um mau proceder, o homem irrita o seu inimigo, que então se constitui instrumento de que a justiça de Deus se serve para punir aquele que não perdoou.

Pode-se, portanto, contar inimigos assim entre os encarnados, como entre os desencarnados. Os inimigos do mundo invisível manifestam sua malevolência pelas obsessões e subjugações com que tanta gente se vê a braços e que representam um gênero de provações, as quais, como as outras, concorrem para o adiantamento do ser, que, por isso, as deve receber com resignação e como consequência da natureza inferior do globo terrestre. Se não houvesse homens maus na Terra, não haveria Espíritos maus ao seu redor. Se, conseqüentemente, se deve usar de benevolência com os inimigos encarnados, do mesmo modo se deve proceder com relação aos que se acham desencarnados.

Outrora, sacrificavam-se vítimas sangrentas para aplacar os deuses infernais, que não eram senão os maus Espíritos. Aos deuses infernais sucederam os demônios, que são a mesma coisa. O Espiritismo demonstra que esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais; que ninguém logra aplacá-los, senão mediante o sacrifício do ódio existente, isto é, pela caridade; que esta não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal e, sim, também o de os reconduzir ao caminho do bem e de contribuir para a salvação deles. É assim que o mandamento: Amai os vossos inimigos não se circunscreve ao âmbito acanhado da Terra e, da vida presente; antes, faz parte da grande lei da solidariedade e da fraternidade universais”.

Francisco Rebouças/Site: *Espiritismo.net*

Sem a caridade do trabalho para as suas mãos, o seu descanso pode transformar-se em preguiça - André Luiz



Gráfica Off-set
anovaera
Soluções Inteligentes
para seus impressos

■ Impressos ■ Acabamento ■ Desenvolvimento de arte

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

Reportagem

O Lar do Chico

A casa onde Francisco Cândido Xavier residiu em Pedro Leopoldo foi transformada em museu.

Espaço está aberto à visitação

A pesar da reforma, o branco continua o mesmo. A casa onde Chico Xavier residiu de 1946 a 1959 virou agora um centro de referência à obra de Chico, a “Casa de Chico Xavier”. O imóvel foi adquirido por Geraldo Lemos Neto e reformado por ele para abrigar o museu. Quem for visitar, terá a chance de ver uma extensa mostra fotográfica, uma exposição de 440 livros psicografados pelo médium mineiro e de 190 livros já editados sobre a sua vida e obra.

Há também móveis da época, como a cama em que o médium dormia, objetos pessoais, cartas, anotações e documentos. Seu quarto de dormir encontra-se tal qual era. O espaço onde eram realizadas reuniões e recebidos por Chico vários livros através de sua psicografia, foi transformado no auditório Zeca Machado com capacidade para abrigar até 100 pessoas, além da sala de passes Neném Aluotto.

A Casa de Chico Xavier é uma referência para quem quiser conhecer a admirável obra do querido médium, conservando-se ali as lembranças do período em que permaneceu em sua cidade natal, onde viveu de 1910 a 1959, agora transformada pela Fundação Cultural Chico Xavier num dos principais pontos do roteiro “Caminhos de Luz Chico Xavier”.

A casa fica à disposição do público para visitas, exceto nas segundas-feiras. Abrindo das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas. Aos domingos, às 18 horas, é realizada uma reunião destinada ao estudo do Evangelho de Jesus na ótica da Doutrina Espírita, ou seja, o “Evangelho no Lar”. E às terças se reúne o Grupo Fraterno Veneranda, que vai em busca da assistência fraterna na periferia de Pedro Leopoldo a partir das 18h30. A entrada é franca!

Roteiro obrigatório de quem passar por Pedro Leopoldo!



Lauro F. Carvalho

Jornal Correio Fraterno - março/abril/09

Reflexão

Morte e Vida

O instante da passagem é aquele em que o espírito se despede do corpo e amalha as suas ferramentas para o início de construção nova na Espiritualidade. É um voltar de olhos para trás, e nessa volta o olhar do espírito alcança toda uma história que nasceu com ele junto ao berço e se desenvolveu por sua vida inteira em Terra. Poucos são aqueles espíritos que conseguem, no momento fatal, avançar com calma a frente, sem perder de vista o passado. O momento do transpasse é mágico e somente assim não o sentem aqueles que, durante os caminhos da carne, enfronharam-se em vidas de pecado, de erros e de desatenção com os preceitos da religião e da moral cristã.

Em verdade, enquanto preso ao vaso físico, o espírito sente reduzir a sua capacidade de entendimento da realidade que o envolve e ao longo do tempo, a sua mente se adapta à carne e se entrega à realidade terrena, afastando-se quase que definitivamente das verdades do espírito. Entretanto, esse afastamento não chega a ser definitivo porque em alguns instantes de jornada o ser humano se vê de volta ao ambiente antigo e, muitas vezes premido pela doença e pelo desequilíbrio da mente, aproxima-se perigosamente das fronteiras que separam o binômio corpo-espírito.

Quanto são aqueles que peregrinaram por caminhos escuros e repletos de sofrimento e, ainda que pressentindo a presença da morte, entregam-se à adoração do mundo terráqueo, como se dele fizessem parte inseparável e indestrutível. Ainda assim, perdidos na caminhada, sem a luz divina a orientar seus passos, o ser humano se transforma na máquina embrutecida que, ao mesmo tempo em que constrói obras às vezes gigantes e meritórias, inaugura atrás de si rastros de destruição entre seus semelhantes, através da opressão econômica do trabalho desumano e da desonestidade facciosa.

Poucos chegam ao patamar da vida prontos para o enfrentamento da separação, aptos a compreensão de que os pressentos em Terra constituem formas de realização presente aos desvios do passado mas, em nenhuma hipótese, selos definitivos que pregam o corpo à Terra e o espírito ao corpo como se toda uma trajetória se transformasse em ponto fixo em algum lugar, sem a perspectiva da mudança e da reconstrução. Daí que o sofrimento se exagera, se torna profundo, desgastante, porque a realidade que o ser humano enfrenta ao dar de frente com o desencarne é muito diferente daquela que imaginou enquanto se apegava às coisas do mundo.

Tratar da morte, tal como entendida pelas religiões humanas, é tema envolto em mistério insondável, cercado de dificuldades para o entendimento humano, daí porque não é feito com a tranquilidade e transparência que a verdade espírita a envolve. Sem dúvida, esse limite que existe entre o início da vida em Terra e o apagar das luzes do corpo, pronto a retornar ao verdadeiro berço, é de dureza e de dificuldade para aquele que não se preparou para o instante sagrado do desencarne, através de existência voltada à fraternidade, à caridade e a outros princípios inarredáveis que Jesus nos ensinou há dois mil anos. Há que entender o Homem que a viagem sagrada de retorno tanto mais suave será quanto mais ele se dedicou à preparação do seu espírito para o transpasse. O aprendizado da vida no planeta não dispensa o ser humano da atenção às coisas do espírito e, não cuidando desse trabalho dignificante, o espírito recém liberto do corpo fatalmente será aprisionado aos efeitos de existência deletéria, presa a um roteiro de erros e de maldades, distante do cenário de Amor que o Cristo nos ensinou a conquistar.

Importante para a segurança e a harmonia do espírito desencarnado é a certeza de que a passagem é não mais que um instante de retorno à Casa do Pai, onde será recebido com muito amor mas, também, com infinitas oportunidades de trabalho e de sofrimento em busca da sua regeneração espiritual definitiva.

A morte é o desembarque em um mundo novo mas pronto a receber os Filhos de Deus com as glórias do merecimento alcançado em Terra. Novo e profundamente construtivo, o mundo que se dealba do momento do túmulo pode ser a coroação de uma existência terrena dedicada aos ditames do Evangelho mas pode, também, ser retrocesso, volta ao ponto inicial de nossos pesares e sofrimentos até que o espírito vença a si mesmo e comece a construir a sua realidade, voltada à obediência às leis divinas e conquista de vida harmoniosa e feliz nos recantos do Mundo Maior.

Maria de Deus/psicografia de Inocência Pinheiro, Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, Franca-SP.

Vida: a Constituição e o STF

Indiscutivelmente, a vida é o bem maior tutelado pelo direito. E a história bem demonstra que à medida que o tempo passa os conceitos jurídico e científico de vida, sobretudo para fins de tutela, vão se ampliando. Antes, a mulher não detinha direitos de personalidade e o escravo, recentemente, não era protegido como homem.

A Constituição Federal assegura, como direito fundamental, a inviolabilidade do direito à vida. De outro lado, consagra a vedação absoluta de se reformar o texto constitucional no que tange a direitos fundamentais. E mais, confere a normas de direito internacional garantidoras de tais direitos a integração ao ordenamento pátrio.

Neste particular, cumpre registrar que o Brasil por meio do Decreto nº 678/92, reconheceu validade, vigência e eficácia à Convenção Americana sobre Direitos Humanos. Referida norma garante o dever do Estado de se respeitar a vida, cuja tutela, em geral, deve ser a contar da concepção (art. 4º, 1).

Tramita no Supremo Tribunal Federal a ADPF nº 54, ajuizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde, que busca proteger a gestante e os profissionais de saúde da incidência da legislação penal, no que se refere ao aborto, tratado eufemisticamente como medida de antecipação terapêutica do parto, quando se trata de feto portador de anencefalia. Vale a pena deixar claro que a CNTS busca a proteção da dignidade humana, liberdade, autonomia de vontade e direito à saúde da gestante.

Com efeito, em nenhum momento se discute a vida do feto anencefálico, que é inviolável. Ora, isto permite concluir que a CNTS reconhece a existência de vida no feto portador de anencefalia, apenas concluindo pela predominante inviabilidade de vida extra-uterina.

Ora, se juridicamente a vida há de ser respeitada do início ao fim, revela-se pertinente ponderar sobre aspectos qualitativos da vida do ser, seja sob o ponto de vista de durabilidade, seja sob o aspecto sócio-econômico, para decidir sobre seu desenvolvimento ou não!? Isto afigura-se razoável sob a ótica jurídica!?

A cada dia protege-se, com maior afinco, o direito das minorias. Há o Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Estatuto do Índio, como decorrência de direitos fundamentais previstos na Constituição Federal. Como negar direitos ao feto, seja filho de pais ricos ou pobres, com muita ou pouca saúde!?

Evidente que acaso a gravidez resulte risco



para a vida da gestante o Código Penal não pune o aborto. Mas dar à mulher e ao médico o direito de decidir sobre a vida alheia é retroceder aos tempos iniciais do direito romano.

Merece destaque que a expressão “anencéfalo” remete logo à conclusão de que o feto assim considerado não tem cérebro e logo constitui apenas verdadeira massa de carne, desprovida de qualquer utilidade e vida. Não é verdade sob o aspecto científico. O dito “anencéfalo”, erroneamente denominado, não detém apenas parte do encéfalo, contendo o tronco encefálico, diencéfalo e até mesmo estruturas dos hemisférios cerebrais. Apresenta controle de batimentos cardíacos e outras funções viscerais. Há vida.

A ação constitucional acha-se já na fase final. Acaso acolhida a pretensão, a prática abortiva na hipótese em discussão, dependerá apenas de diagnóstico médico, sem qualquer espécie de controle estatal. Ou seja, por via transversa, já que não se pode sequer discutir eventual reforma constitucional quanto ao direito à vida, legaliza-se o aborto no Brasil. Nunca se verão tantos fetos, anencefálicos ou não, tendo sumariamente a morte decretada, sem direito à ampla defesa e devido processo legal.

Na recente discussão sobre o uso de células-tronco embrionárias em pesquisas o STF decidiu valorizando a vida e seu progresso. Espera-se coerência.

Cumpre registrar também que o Brasil, por meio do Decreto nº 4.463/2002, reconheceu como obrigatória a competência da Corte Interamericana de Direitos Humanos em todos os casos relativos à interpretação ou aplicação da Convenção Americana de Direitos Humanos.

Nesse sentido, pode-se concluir que quanto à vida o STF não tem a última palavra.

Hélio Bicudo, advogado e jornalista e presidente da Fundação Inter. de Defesa dos Direitos Humanos
Tiago Cintra Essado, Promotor de Justiça
Artigo publicado no *Correio Popular* de Campinas, abril/09

Ânimo e fé viva

No tumulto das obrigações que nos cabem cumprir, na esfera humana, existe no imo do ser o recanto da paz em que nos é possível o reencontro incessante, e nesse doce cenáculo de meditação e prece estamos habitualmente mais juntos.

Não esmorecer, não nos afligirmos em demasia. Agir com serenidade e confiança. Às vezes parece que o barco estala sob a tempestade, mas o Cristo — só Cristo — é o timoneiro. Conservemos a ordem no piso de nossa embarcação e o entusiasmo se nos fará invariavelmente o teto, a fim de que, de permeio, à feição de carga valiosa, possamos conduzir para Deus o nosso dever bem cumprido. Ânimo e fé viva.

Chico Xavier/Batuíra

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2048 . Julho 2009 . Ano LXXXII
Franca-SP - Brasil

JOGO DAS ESTRELAS LEVA 4 MIL PESSOAS AO LANCHÃO, GRAÇAS A INICIATIVA DA DUPLA GIAN E GIOVANI

Nomes conhecidos do mundo artístico participaram de um jogo de futebol em prol da Fundação Espírita Allan Kardec dia 16 de junho.

Leia matéria à página 12



Gian e Giovani, Inimigos da HP, Caio e Roberto Carlos, são alguns dos artistas e jogadores que participaram do Evento



O microscópio para ver Deus

Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus? Leia interessante artigo de Cléria Bittar Bueno à página 9

Esquizofrenia

Que doença é essa?

A discussão sobre a causa da esquizofrenia não é nova, principalmente se o assunto é analisado à luz do Espiritismo. Aspectos importantes sobre o assunto são abordados nesta edição. Páginas 5, 7 e 11

Nesta edição:

Berçário Dona Nina.....	2
Desigualdade das riquezas II.....	3
D. Rosinha, uma existência florida.....	4
Reencarnação nas novelas.....	5
Você é o que você come (Seção Saúde).....	8
Mortes espelhadas.....	9
Tese de Mestrado abordará transcomunicação.....	10
O presente do passado.....	Suplemento
O que estamos fazendo da vida?.....	Suplemento

Editorial Homenagens

No próximo mês de agosto estará completando um ano que o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec recebeu a honrosa homenagem "TOP OF MIND", evento promovido pelo *Jornal Comércio da Franca e Rádio Difusora*. Essa homenagem mostrou a importância da Instituição para Franca e região, o respeito e carinho que a população tem para com o trabalho dirigido a doentes mentais tem procurado justificar esse reconhecimento, melhorando a cada dia o tratamento oferecido aos seus pacientes e familiares. Os colaboradores, incluindo, Diretores, Corpo Clínico e Voluntários em geral, têm a cada dia procurado melhorar a missão de dar o melhor de si. Há sensível aumento na procura de tratamento por parte, principalmente, de jovens envolvidos com drogas e álcool. Esta é a grande preocupação da Instituição que tem procurado, dentro do possível, dar uma resposta a esta demanda. Dentro de alguns dias, Diretores e amigos estarão abraçando e cumprimentando a Sra. Maria Imaculada Carvalho Anacleto, Psicóloga e Psicoterapeuta, voluntária no Lar Eurípedes Barsanulfo, de assistência a idosos, situado no bairro Santa Mônica. Ela

foi escolhida entre vários indicados para receber a homenagem de "Empreendedor Social" deste ano. Parabéns Maria Imaculada pela justa homenagem do povo de Franca. Queremos, também, demonstrar a nossa alegria em ter como vitorioso "Empresário do ano" o Geraldo Ribeiro Filho "Geraldinho", proprietário de Calçados Opananken, reconhecido mundialmente, pela qualidade de seus calçados.

Tia Rosa

Queremos nesta oportunidade cumprimentar a nossa querida Tia Rosa (matéria pág. 4), que acaba de completar 90 anos de idade. A comemoração ao lado de seus familiares foi um momento muito importante em sua vida. Reuniu filhos, genros, netos, bisnetos e sobrinhos, formando a maior família espírita de Franca. Exerce até hoje um magnífico trabalho no Centro Espírita Luz e Amor e na Fundação Educandário Pestalozzi. Tenho muito orgulho em dizer que ela é minha tia, irmã do meu querido pai. Um abraço Tia Rosa e que Deus continue dando essa força para atender as crianças no seu dia a dia.

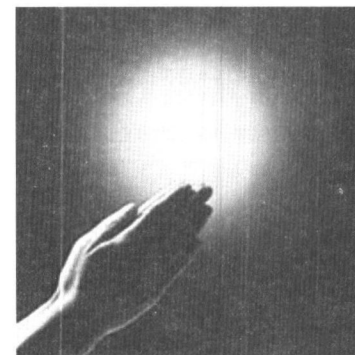
Wanderley Cintra Ferreira

Meditar e orar

Prece ao Anjo Ismael

"Nenhum espírito avança para a luz sem conduzir dificuldades enleadas nos pés..."

Joanna de Ângelis



Glória a Deus nas alturas, paz aos homens na Terra!

Jesus, bom e amado mestre, sustenta os teus humildes irmãos pecadores nas lutas deste mundo. Anjo bendito do Senhor, abre para nós os teus compassivos braços;

abriga-nos do mal, levanta os nossos espíritos à Majestade do teu reino, e infunde em todos os nossos sentidos a luz do teu imenso amor.

Jesus, pelo teu sublime sacrifício, pelos teus mártires na Cruz, dá, a esses que se acham ligados ao pesado fardo da matéria, orientação perfeita do caminho da virtude, único pelo qual podemos te encontrar.

Jesus, paz a eles, misericórdia aos nossos inimigos e recebe em teu seio bendito a prece dos últimos dos teus servos.

Bendita Estrela, Farol das imortais falanges, purifica-nos com teus raios divinos; lava-nos de todas as culpas, atraí-nos para junto do teu seio, santuário bendito de todos os amores.

Se o mundo com os seus erros, paixões e ódios, alastra o caminho de espinhos, escurecendo o nosso horizonte com as trevas do pecado, rebrilha mais com a tua misericórdia, para que, seguros e apoiados no teu Evangelho, possamos trilhar e vencer as escabrosidades do carreiro e chegar às moradas do teu reino. Amiga Estrela, Farol dos pecadores e dos justos, abre o teu seio divino e recebe a nossa súplica pela Humanidade inteira.

Assim seja.

Caibar Schutel

Casa Editora O Clarim - Matão-SP
Distribuição "Centro Espírita Ismael"
Rua Jacaúna, 45-Três Fronteiras-SP

BERÇÁRIO DONA NINA



À esquerda, foto do prédio antigo do Berçário e, à direita, o novo prédio em construção

A Sociedade Espírita Legionárias do Bem é uma entidade de caráter filantrópico, situada nesta cidade de Franca, à rua Deoclides Barbosa Leme, 421, na vila Santa Helena, foi fundada em abril de 1965 por Eulina da Silveira Borissi, carinhosamente conhecida por "Tia Nina".

A entidade é composta por um Centro Espírita, onde são desenvolvidos os trabalhos espirituais e doutrinários, tais como palestras, COEM, atendimento fraterno, passes, e demais atividades inerentes à doutrina.

Mantém uma "Casa da Sopa", onde são fornecidos pratos de sopa as pessoas necessitadas.

Recentemente, foram inauguradas uma biblioteca espírita e uma farmácia fitoterápica.

O Berçário Dona Nina é o departamento da "Legionárias do Bem" mais conhecido pela população francana. Foi criado em 1986, vem desenvolvendo um bonito trabalho na área da assistência a crianças entre zero e três anos e onze meses e tem como principal objetivo fornecer gratuitamente atendimento médico, social, nutricional e de enfermagem a crianças em recuperação de saúde, vindas de famílias sem recursos socioeconômicos.

Para atender a esta demanda, que tem sido cada vez maior, principalmente devido às precárias condições de

vida e trabalho de grande parte da população, o Berçário funciona 24 horas ininterruptas, atendendo em média 25 crianças, em regime de internato.

Funciona também aos finais de semana para atendimento a crianças com estado de saúde mais grave e crianças que estejam sob proteção do Conselho Tutelar/Fórum, e que por razões judiciais, não tendo assim a tutela familiar.

Desde o ano de 2006, a entidade vem realizando uma ampla reforma em suas dependências, sendo que 2/3 do projeto já foi executado, restando apenas as dependências do berçário, cujas obras estão sendo iniciadas.

Para custear suas atividades, a entidade dispõe de um Bazar da Pechincha permanente, e realiza mensalmente uma promoção da pizza, que é entregue nas casas de seus colaboradores. Realiza também outras promoções, tais como: almoços, jantares, feijoadas, festas e outros eventos beneficentes.

No dia 1.º de agosto próximo, estará promovendo no Salão *Morada do Verde II*, seu 10.º Jantar Dançante Beneficente, que será abrilhantado pela *Banda Circuito Brasil*.

Para reservar sua mesa para o jantar, ou colaborar com a pizza, basta ligar para (16) 3720-0512, e será atendido com imensa alegria.

APERFEIÇOAMENTO DE COMUNICADORES DA DOUTRINA ESPÍRITA

ACODE

Público-alvo: oradores, expositores, coordenadores de estudo, evangelizadores, doutrinadores, dirigentes de reuniões públicas, atendentes, etc.

Tema: "COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA: O COMUNICADOR E A REFORMA ÍNTIMA" com Izaías Claro

19/7/2009 - às 9 horas
Escola Pestalozzi, Unidade I
Rua José Marques Garcia, 197 -
Cidade Nova - Franca/SP